



CIDADES INOVADORAS CURITIBA 2030

TODOS PELO BEM-ESTAR

CIDADES INOVADORAS - CURITIBA 2030

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ – FIEP

Presidente: Rodrigo Costa da Rocha Loures

SESI – Departamento Regional do Paraná

Diretor Superintendente SESI-PR: José Antônio Fares

SENAI – Departamento Regional do Paraná

Diretor Regional SENAI-PR: João Barreto Lopes

Diretoria de Comunicação e Promoção – Sistema FIEP

Diretor: Luiz Henrique (Ike) Weber

ORGANIZADORES

Marília de Souza

Fabiana Cristina de Campos Skrobot

PESQUISADORES

Adriano Lopes

Erika Onozato

Flavio Numata Junior

Luciano Ferreira Gabriel

Maicon Gonçalves Silva

Paulo Eduardo Monteiro

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Antônio Carlos Cargnin Luiz

CAPA, IDENTIDADE VISUAL E REVISÃO

TIF

SENAI. Departamento Regional do Paraná.

Curitiba cidade inovadora 2030. / SENAI. Departamento Regional do Paraná. – Curitiba : SENAI/PR, 2010.

88 p. : il. ; 28 cm.

ISBN 978 85 889 80 389

1. Curitiba. 2. Indústria. 3. Inovação. 4. Prospeção tecnológica.

I. SENAI. Departamento Regional do Paraná. II. Título.

CDU 330.341.1



5	Apresentação
7	Cidades inovadoras: todos nós unidos pelo bem-estar
10	Curitiba 2010
15	Tendências gerais da cidade do futuro
22	Cidades Inovadoras – Curitiba 2030
21	Visão global
22	Eixos estruturantes
23	Vetores de transformação
24	Olhares prospectivos sobre a cidade
25	Governança
31	Cidade em rede
37	Cidade do conhecimento
49	Transporte e mobilidade
57	Meio ambiente e biodiversidade
67	Saúde e bem-estar
73	Coexistência em uma cidade global
79	O que sonham os cidadãos
83	Curitiba 2030
87	Minha Curitiba em 2030
88	Participantes
95	Lista de abreviaturas e siglas
96	Referências

Apresentação

Em 2004, definimos o **desenvolvimento industrial sustentável do Paraná** como nossa visão de futuro e, de lá para cá, temos trabalhado incansavelmente para transformar essa visão em realidade.

Na vertente de prospecção das necessidades atuais e futuras da indústria, conduzimos em 2005 o projeto de identificação dos **Setores Portadores de Futuro para o Estado do Paraná no Horizonte de 2015**, visando a, de forma participativa, prospectar oportunidades e identificar os setores e áreas industriais mais promissores para o Estado. Apoiados nos resultados encontrados, realizamos, entre 2006 e 2008, o projeto de mapeamento das **Rotas Estratégicas para o Futuro da Indústria Paranaense**. Trabalho robusto, com grande mobilização de especialistas, que resultou na elaboração de mapas das trajetórias a serem percorridas para materializar até 2018 o potencial encontrado em 12 setores industriais identificados como portadores de futuro.

Os resultados desses projetos têm sido altamente satisfatórios e com ampla apropriação da sociedade. Estamos avançando no processo de articulação das Rotas Estratégicas e, em resposta às inúmeras ações ali presentes, criamos recentemente o C2I - Centro Internacional de Inovação - para atender a indústria de todo o Paraná.

Todo esse esforço tem resultado em uma maior integração com o tecido industrial e tem mostrado a urgência de se conhecerem, em profundidade, cada vez mais, as necessidades empresariais, as transformações em curso e os desafios a serem enfrentados para um efetivo desenvolvimento industrial sustentável no Paraná.

Os estudos prospectivos dos Setores Portadores de Futuro e o mapeamento das Rotas Estratégicas colocaram em relevo questões acerca do ambiente necessário para esse desenvolvimento sustentável.

Empresas inovadoras se desenvolvem em ambientes inovadores. Por conseguinte, empresas inovadoras sustentáveis precisam de ambientes inovadores sustentáveis. Este se tornou nosso novo desafio.

Considerando a importância das cidades também como espaço de empreendedores e empreendimentos industriais, e os desafios que elas precisam enfrentar, acreditamos que, potencializando espaços inovadores nas cidades, estaremos criando ambientes propícios ao florescimento de uma nova indústria. Este é um grande desafio, principalmente porque implica influir em um planejamento de longo prazo que a maioria das cidades sequer possui.

Cientes da dificuldade, mas impelidos pela necessidade de estar à altura do desafio, que é a transformação industrial no Estado, decidimos então, dentro de uma parceria Sesi e SENAI do Paraná, criar o programa **Cidades Inovadoras: Curitiba 2030**, com vistas a desenvolver e a aplicar uma metodologia de reflexão prospectiva com potencial de influência nos planejamentos municipais, para inserir as cidades e as empresas paranaenses no mapa da inovação sustentável mundial.

Imbuídos desse propósito, convidamos a Fundação Observatório de Prospectiva Tecnológica Industrial – Fundação OPTI, renomada instituição espanhola e nossa parceira estratégica de longa data, a se juntar a nossas equipes do Observatório de Prospectiva Tecnológica do SENAI e do Observatório de Prospecção e Difusão de Iniciativas Sociais do Sesi, na construção desse programa cuja base é a prospectiva de longo prazo.

Curitiba foi escolhida para abrir o programa.

Para que Curitiba seja uma cidade preparada para os desafios futuros, com espaços sustentáveis, flexíveis e que aportem valor aos seus cidadãos, seu planejamento deve ser resultado da combinação de dois fatores: a visão de seus administradores e o sonho de seus cidadãos. Vale lembrar que a competitividade e a sustentabilidade de Curitiba devem estar embasadas na mudança permanente, que é impulsionada pela inovação e fruto do capital social de seus habitantes e empresas. O planejamento de Curitiba deve, portanto, necessariamente, incluir a promoção da criatividade do cidadão, dos gestores, de suas empresas e a cooperação entre eles, transformando a inovação em um processo estratégico com vistas à melhoria do bem-estar do cidadão.

As cidades inovam, implementando projetos urbanos e programas relacionados à infraestrutura e às questões sociais e tecnológicas, com o objetivo de aumentar a qualidade de vida e de promover o desenvolvimento econômico e o bem-estar social de seus cidadãos. No entanto, nem sempre o processo de inovação é assertivo, principalmente quando se ignoram as necessidades futuras da cidade, e muitos dos projetos acabam sendo concebidos com base apenas nas necessidades do presente.

Por isso, nossa decisão é pela prospectiva como uma metodologia que, baseada no estudo das tendências, facilita o estabelecimento de visões sobre o que se deseja para a cidade e ajuda a traçar os caminhos para alcançá-las.

O projeto **Curitiba 2030**, piloto do programa “**Cidades Inovadoras**”, tem como objetivo indicar um caminho para posicionar Curitiba, em um horizonte de 20 anos, no patamar das principais cidades inovadoras do mundo. Este estudo prospectivo tem potencial para influenciar o planejamento da cidade no longo prazo e a criação de um ambiente urbano que atraia, retenha e desenvolva pessoas, empresas e investimentos focados na inovação e serve como modelo a ser adotado por outras cidades do estado.

Estamos entregando, agora, os resultados do projeto **Curitiba 2030**, que contou com a contribuição de praticamente todos os atores-chave da cidade, e foi possível, especialmente, graças à intensa participação da Prefeitura Municipal de Curitiba, a quem agradecemos imensamente a adesão e a cumplicidade.

Este projeto envolveu mais de 500 pessoas entre especialistas e cidadãos respondentes. Agora, ele precisa da sua contribuição. A página “**Minha Curitiba em 2030**”, a ser escrita por você, está no final do documento. Mostre sua visão, seus objetivos e as ações que você realizará como protagonista do processo inovador do desenvolvimento sustentável de Curitiba nos próximos 20 anos.

Rodrigo da Rocha Loures
Presidente do Sistema FIEP

Palavra do OPTI

O futuro das cidades depende, em grande medida, de sua capacidade de planejamento e da definição de estratégias claras e precisas, de acordo com sua vocação particular. Cada cidade tem sua própria personalidade, fruto de sua história, da capacidade de gestão de seus governantes e do caráter de seus cidadãos, contudo, para crescer de forma harmônica e sustentável, temos que ser capazes de imaginar, todos juntos, como queremos que seja nossa cidade no futuro, e, aqui, a palavra prospectiva ganha todo significado.

A prospectiva permite aos governos, à comunidade científica, às empresas e à sociedade, definir visões e estratégias compartilhadas de futuro, tendo a inovação como motor de crescimento econômico e social. A prospectiva, como instrumento de abordagem para pensar o futuro, tem se aplicado a muitos campos (ciência, tecnologia, geoestratégia), contudo, Curitiba foi uma das primeiras cidades no mundo que a utilizaram como ferramenta para desenhar o que quer ser como cidade, no ano de 2030, a partir de uma autêntica perspectiva “*bottom-up*”.

Quatro são os pilares-chave sobre o qual se sustenta a prospectiva: Mobilização – em Curitiba foi mobilizado um amplo número de especialistas e cidadãos que têm uma visão compartilhada do futuro de sua cidade; Longo prazo – Curitiba tem se concentrado de maneira séria e sistemática, no longo prazo, e tem estabelecido um plano de ação desde hoje até 2030; Comunicação – em Curitiba, especialistas de diferentes procedências têm trocado opiniões e o interesse comum; Compromisso – de todos os que têm participado no processo de construção da cidade com que sonham.

Não existe nenhum tipo de magia na prospectiva, mas, simplesmente, o esforço coletivo de pessoas que são capazes de refletir sobre suas possibilidades de evolução futura, e têm consciência de que o futuro não existe, o futuro se constrói.

Para a Fundação OPTI tem sido um grande privilégio colocar sua experiência nesse tipo de exercício, a serviço de Curitiba 2030, e colaborar novamente com um projeto inovador do Sistema FIEP, em uma parceria em que todos aprendemos. Com este trabalho, o Sistema FIEP deixa, mais uma vez, a marca de seu espírito inovador e da justa crença de que nada se pode tratar de forma isolada, além de não ser compatível crescimento econômico sem bem-estar social.

Ana Morato
Fundação OPTI

Cidades inovadoras: todos pelo bem-estar

Quando, em 2005, o Sistema FIEP conduziu o projeto **Setores Portadores de Futuro – Horizonte 2015**, sua primeira experiência em estudo prospectivo, não sabia muito bem o que ia encontrar. A busca por orientações sobre qual futuro construir motivava a todos, e o projeto culminou com a primeira identificação de setores e áreas industriais promissoras, no longo prazo, para o Paraná, mas não se resumiu a isso. As pistas descorridas e a experiência de pensar o futuro instigavam os espíritos dos participantes que, além de se questionarem, demandavam ao Sistema FIEP como poderiam alcançar aquele futuro desejado.

Esse questionamento levou o Sistema FIEP a conceber e a implementar o projeto **Rotas Estratégicas para o Futuro da Indústria Paranaense**, com vistas a apontar os caminhos a serem trilhados, para que cada um dos setores e áreas identificados como altamente promissores, pudesse se desenvolver em todo o seu potencial. Essa segunda experiência de prospectiva foi bem mais complexa, pois envolveu a elaboração de “roadmaps” estratégicos para 12 setores industriais, mobilizando mais de 300 especialistas, entre 2006 e 2008.

Com foco no desenvolvimento industrial sustentável, os estudos prospectivos trouxeram o entendimento de que “inovação”, “ambiente propício à inovação” e “ética socioambiental” são bases de sustentação para os projetos de futuro da indústria paranaense. O momento presente não deixa dúvidas de que as transformações da indústria e do mundo contemporâneo dependem, incondicionalmente, da capacidade humana em inovar, na sociedade, nos governos, na academia e na indústria, e, para que o inovar aconteça com sustentabilidade, são necessários ambientes sociais, educacionais, tecnológicos, econômicos, entre outros, que permitam e deem vazão à criatividade e ao empreendedorismo.

Como criar ambientes inovadores e sustentáveis para o desenvolvimento de uma indústria paranaense inovadora e sustentável? Esta é a pergunta com a qual nos deparamos e que motivou o Sistema FIEP a criar um novo programa chamado **Cidades Inovadoras**, cujo objetivo é, por meio da prospectiva, induzir a criação de ambientes urbanos propícios à criatividade e à ino-

vação, bem como à criação de novas empresas e negócios sustentáveis, que tragam novas perspectivas ao desenvolvimento industrial e, por conseguinte, progresso à sociedade paranaense.

Cidades inovadoras

O conceito de “cidade inovadora”, desenvolvido e adotado para a condução desse programa, está fundamentalmente centrado nas pessoas. A essência das cidades são as pessoas. A diferença entre uma “cidade” e uma “cidade inovadora” está nas pessoas que habitam e constroem esses ambientes.

As experiências de condução de projetos de prospectiva e de desenvolvimento social e tecnológico, conduzidas até o momento, trazem-nos o entendimento de que cidades inovadoras são “*habitats*” de pessoas inovadoras. São locais onde pessoas inovadoras querem ficar, onde sentem que podem e conseguem manifestar seu potencial humano e fazer a diferença, onde encontram condições favoráveis de entorno para o desenvolvimento de seus projetos e negócios. Desse projeto, cidades inovadoras são aquelas capazes de criar e manter ambientes que atraiam, retenham e desenvolvam pessoas, empreendedores, empreendimentos e investimentos inovadores e sustentáveis.

Curitiba 2030

Se as tendências atuais se confirmarem, no futuro, a grande maioria da população viverá em cidades. O futuro do planeta, bem como de seus habitantes, estará ligado diretamente ao desenvolvimento das cidades, e nas mesmas estará a chave para o progresso humano. Esses espaços urbanos devem proporcionar condições para que as pessoas possam desenvolver suas habilidades criativas e inovadoras, com vistas a garantir um futuro melhor para todos.

Curitiba foi a primeira cidade contemplada no programa **Cidades Inovadoras**. Já considerada inovadora, em várias dimensões, a cidade se configurava como um desafio. A realização do projeto **Curitiba 2030** só foi possível graças à receptividade, ao diálogo e ao engajamento da

municipalidade, dos representantes da indústria, comércio e serviços, das instituições de ensino e pesquisa, das instituições de apoio ao desenvolvimento e da sociedade civil.

Curitiba 2030 tem como objetivo indicar caminhos para criação de um ambiente urbano propício à inovação, ao desenvolvimento das potencialidades humanas, e ao surgimento de novos negócios, em uma dinâmica de sinergia socioambiental. Para tanto, e dentro de uma abordagem participativa, o projeto se propõe a: construir uma visão de futuro para Curitiba em coerência com as tendências internacionais de futuro; priorizar áreas de grande impacto no futuro da cidade; elaborar visões, objetivos e ações para as áreas priorizadas, de acordo com um pensamento estratégico de futuro e com as potencialidades que Curitiba oferece; identificar os eixos estruturantes e os vetores de transformação fundamentais para alcançar a visão de futuro; mobilizar especialistas e cidadãos e comprometê-los com o futuro de sua cidade; situar Curitiba dentro do seletivo grupo de cidades que fizeram estudos prospectivos.

Prospectiva

De forma simplificada, a prospectiva pode ser definida como uma abordagem que induz à reflexão coletiva, à luz das tendências de mudanças do ambiente local e global. Mediante a aplicação de processos sistemáticos e participativos, possibilita a construção de conhecimentos sobre perspectivas possíveis, conduzindo à criação de visões compartilhadas de futuro, a médio e longo prazo, e à identificação das ações que precisam ser realizadas no presente e em diferentes horizontes temporais para alcançar a visão proposta. Antecipando transformações, a prospectiva permite sistematizar informações relevantes para a tomada de decisão no presente, de modo a tornar realidade um futuro desejado e desejado de forma compartilhada.

Condução dos trabalhos

A metodologia de trabalho se sustentou nos seguintes pilares básicos: estudos preparatórios; mobilização de atores-chave; consulta pública; métodos interativos e participativos de sistematização e construção de conteúdo.

Como atividades preparatórias, foram consolidados diagnósticos sobre a situação atual de Curitiba e realizadas

pesquisas sobre cidades que já elaboraram estudos prospectivos. Foram também identificados e analisados tendências e fatores de mudança que moldarão o futuro das cidades nos próximos 15 a 20 anos. Essas informações compuseram a base de análise da situação de Curitiba em relação a outras cidades e às tendências de futuro, bem como do processo de transformação em uma cidade inovadora, que tem um projeto comum de longo prazo.

A mobilização dos especialistas participantes ocorreu de duas formas. Primeiramente, foi constituído um Painel de Atores Estratégicos, grupo fixo de especialistas de alto nível de pensamento estratégico, basicamente tomadores de decisão ou formadores de opinião, com grande conhecimento da cidade, capazes de pensar o futuro, e cujas iniciativas impactam o devir da cidade. Esse grupo, composto por 38 pessoas, contou com representantes da Prefeitura, indústria, comércio, serviços, instituições de ensino e pesquisa, instituições de urbanismo, cultura, serviços e tecnologia. O Painel de Atores Estratégicos aconteceu 2 vezes. A primeira, no lançamento do projeto, identificando-se 13 áreas de interesse para a reflexão prospectiva de Curitiba. A segunda, já no fim do projeto, quando foram analisados os resultados alcançados, construída uma **Visão Global** e validados os **Eixos Estruturantes** e os **Vetores de Transformação**, sintetizando as grandes linhas do projeto de futuro da cidade.

A segunda forma de mobilização ocorreu com a constituição de Painéis de Especialistas Temáticos, formados por indivíduos de relevância técnico-científica em áreas-chave para o desenvolvimento da cidade. Ao todo, foram formados 9 painéis temáticos, especificamente para tratar das principais áreas de interesse elencadas pelo Painel de Atores Estratégicos. Nesse processo, foram mobilizados 177 especialistas, oriundos da Prefeitura, indústria, comércio, serviços, instituições de ensino e pesquisa e representantes da sociedade civil organizada, que participaram da elaboração de visões de futuro, identificação de objetivos e definição de ações para cada uma dessas 9 áreas de interesse.

Os resultados dos trabalhos dos painéis temáticos foram consolidados, fazendo emergir **7 temas prioritários para o futuro de Curitiba, a saber: Governança; Cidade em Rede; Cidade do Conhecimento; Transporte**

e Mobilidade; Meio Ambiente e Biodiversidade; Saúde e Bem-estar; e Coexistência em uma Cidade Global.

Cada um dos temas prioritários possui uma visão temática, objetivos associados à visão e ações específicas para alcançar os objetivos pactuados.

A incorporação das aspirações do cidadão com relação ao futuro de Curitiba foi feita por meio de fóruns virtuais e presenciais. Eles foram instigados a propor uma visão de futuro que caracterizasse Curitiba, em 2030, respondendo à seguinte orientação:

Partindo do seu sonho, crie uma visão para caracterizar Curitiba em 2030. Foram ouvidas 318 pessoas, e as contribuições recebidas foram agrupadas por ideias-força e para cada um desses grupos de ideias foi redigido um texto, que se configura como um minicenário de futuro, contendo as contribuições recebidas.

As atividades de sistematização dos resultados acompanharam todo o exercício de prospectiva. As dinâmicas de construção de conteúdo foram marcadas pela interatividade e participação dos especialistas envolvidos, com etapas de validações interdiárias a cada mudança de fase do projeto.

Apresentação do projeto

Esse documento de síntese do projeto de prospectiva começa por um retrato resumido da situação atual e dos desafios de Curitiba, em 2010, e prossegue com um panorama geral sobre as tendências que vão impactar as cidades nos próximos anos. No contraponto entre Curitiba de hoje e as perspectivas de amanhã, são apresentados os resultados construídos pelos participantes, iniciando-se pela visão global para o futuro da cidade, seguidos pelos eixos estruturantes do estudo prospectivo, que são as bases necessárias de sustentação para alcançar a visão, e secundados pelos vetores de transformação, que são diretivas a serem seguidas para alcançar a visão. Na sequência, são desenvolvidos em detalhes os 7 temas prioritários para o futuro de Curitiba e os resultados da consulta pública sobre o que sonha o cidadão para a cidade. O trabalho finaliza com um cenário para Curitiba, em 2030, visando-se a sintetizar as grandes aspirações verbalizadas durante a reflexão prospectiva.

Cooperações Estratégicas

O programa “**Cidades Inovadoras: Curitiba 2030**” foi idealizado pelo Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná e está sendo operacionalizado pelo Observatório de Prospecção e Difusão de Tecnologia do SENAI e pelo Observatório de Prospecção de Iniciativas Sociais do Sesi do Paraná. Atendendo às missões de Sesi e SENAI, os Observatórios trabalham exclusivamente com prospecção de tendências e tecnologias, estudos de futuro e difusão de informações estratégicas para a tomada de decisão, proporcionando ao Sistema FIEP a participação pró-ativa na transformação da indústria do Estado. Desde sua criação, os Observatórios desenvolveram mais de 20 estudos prospectivos temáticos e setoriais.

Esse programa conta com a orientação técnico-científica da Fundação OPTI – Observatório de Prospectiva Tecnológica Industrial, da Espanha. Sediada em Madrid, a Fundação OPTI é uma entidade sem fins lucrativos e está sob a tutela do Ministério da Indústria, Comércio e Turismo da Espanha. Entidade responsável pelo Programa de Prospectiva Tecnológica espanhol, atua em toda a Europa e a América Latina, sendo uma referência internacional em prospectiva tecnológica industrial. Parceira estratégica do Sistema FIEP, desde 2005, a Fundação OPTI participou ativamente da concepção e realização dos projetos **Setores Portadores de Futuro para o Estado do Paraná – Horizonte 2015 e Rotas Estratégicas para o Futuro da Indústria Paranaense, 2015 e 2018.**

O projeto **Curitiba 2030: Cidade Inovadora** foi conduzido em estreita cooperação com a **Prefeitura Municipal de Curitiba** por meio de suas secretarias e instituições de desenvolvimento urbano.





CURITIBA 2010

Curitiba 2010

Originariamente denominada Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, Curitiba surgiu como um pequeno povoado tropeiro no século XVII. Ganhou “*status*” de cidade, em 1721, quando passou a se chamar como é conhecida hoje e, em 1853, tornou-se capital da então Província do Paraná. A partir do século XIX, iniciou-se a expansão econômica que atraiu o interesse de massas de imigrantes para se estabelecerem na cidade. Alemães, poloneses, ucranianos, italianos, suecos, franceses, ingleses, judeus, entre outros, junto com os portugueses, espanhóis, africanos e indígenas – os primeiros habitantes da cidade –, fizeram da capital um espaço multiétnico e privilegiado em termos de diversidade cultural.

As últimas décadas do século XX registraram grandes transformações econômicas e urbanísticas na cidade, conduzindo-a a um crescimento expressivo, chegando em 2010 com uma população estimada de 1.851.215 habitantes (IBGE, 2009), ocupando a sétima posição no ranking das cidades mais populosas do Brasil¹.

Dotada de parque industrial diversificado, Curitiba possui o quinto maior PIB municipal do País², e está sendo considerada como uma das 5 melhores cidades para se investir na América Latina³. No tocante a mercados e comércio, Curitiba ocupa a 49ª. colocação entre as cidades com maior influência global, segundo o Índice Mastercard de Mercados Emergentes 2008⁴. Curitiba também aparece na pesquisa The World’s Smartest Cities, realizada pela revista Forbes, como a 3ª. cidade mais “esperta” do mundo⁵. A pesquisa considera “esperta” a cidade que se preocupa, de forma conjunta, em ser ecologicamente sustentável, ter qualidade de vida, possuir boa infraestrutura e dinamismo econômico⁵. É também a 6ª. capital na geração de empregos na área de Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC)⁶. Com a

intenção de transformar a dinâmica industrial da cidade, foi criado em 1973 o projeto da Cidade Industrial de Curitiba (CIC), distante 10 km do centro da cidade, oferecendo incentivos para as empresas que ali se instalassem⁶. Hoje, a CIC concentra a maior parte das empresas de base tecnológica, gerando 107 mil empregos diretos e indiretos. Em 2008, foi criado o Curitiba Tecnoparque, que integra os mais diversos ativos tecnológicos da cidade e potencializa o desenvolvimento empresarial e propicia o surgimento de empreendimentos cada vez mais inovadores⁶.

A cidade possui localização estratégica, com rodovias federais que fazem sua conexão rodoviária com os grandes centros econômicos do país e com os países do MERCOSUL. A 90 km da capital, encontra-se um dos principais portos do país, Paranaguá, com alto nível de atividade, e, – a 18 km do centro da cidade, o Aeroporto Internacional Afonso Pena, com média de 60 mil voos por ano⁷.

Uma das grandes inovações da cidade, motivo de reconhecimento internacional, é o seu sistema de transporte público, que se apoia na chamada Rede Integrada de Transporte (RIT), composta por Linhas Estruturantes e Linhas Complementares Urbanas, interconectando-se por plataformas especiais, situadas nas Estações e nos Terminais de Integração. Modelo largamente reproduzido em outras cidades do mundo, o sistema de transporte Urbano de Curitiba enfrenta o grande desafio de superutilização da rede, tornando o sistema incapaz de atender a demanda em horários e trajetos específicos, pois, com o grande crescimento metropolitano, o centro e os bairros limítrofes esgotaram sua capacidade, dando início ao modelo de ocupação da periferia. Como, todavia, ainda se verifica a concentração de ofertas e serviços, na região central, isso tem impacto direto na qualidade de transporte e na infraestrutura da região⁸.

Com uma frota de 1.035.819 veículos, em 2007⁸, estima-se que Curitiba tenha alcançado uma taxa de motorização de 553 automóveis para cada 1000 habitantes – a maior do Brasil⁶. Essa motorização da população e a opção pelo transporte privado têm gerado congestionamentos até recentemente inexistentes na cidade. Como opção ao transporte convencional, a cidade conta uma rede de ciclovias de 159 km, basicamente interligando os parques e as faixas para caminhadas nas ruas circunvizinhas⁸.

O turismo, anteriormente apenas urbano, ancorado em espaços e eventos de lazer e de cultura existentes, está tomando outra dimensão na cidade. Segundo a International Congress & Convention Association (ICCA)⁹, Curitiba é a 6ª. cidade brasileira com o maior número de eventos internacionais e, conforme dados da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), é a 3ª. cidade brasileira que mais recebe turistas estrangeiros para fins de negócios. No ano de 2006, Curitiba ocupou a 6ª. posição entre as melhores cidades brasileiras para realização de eventos e turismo de negócios, e, no mesmo ano, o fluxo de turistas superou o número de habitantes⁸. Para atender a crescente demanda, o parque hoteleiro curitibano se desenvolveu e é considerado o 4ª. maior do país⁸.

Nas últimas décadas, Curitiba tem se consolidado como centro nacional de tratamento em saúde, contando com diversos hospitais, clínicas públicas e particulares das mais variadas categorias e com uma Rede Municipal de Saúde bem capilarizada. A cidade tem sido bastante procurada por pessoas de outros municípios, estados e países para tratamentos de saúde, dando origem ao que os analistas chamam de “turismo de saúde”. Com o programa Mãe Curitibana, que visa à diminuição da mortalidade de mulheres e crianças durante os processos pré-natal, parto, puerpério e atenção ao bebê, a cidade tornou-se referência nacional em saúde da mulher⁴.

A administração da cidade é marcada pelo planejamento e é feita de maneira participativa, por meio de audiências públicas e canais de comunicação com o cidadão (Disque 156 e página web), e com atendimento descentralizado dos serviços públicos (Ruas da Cidadania). A distribuição populacional da cidade é constantemente avaliada, sempre em direção à estrutura urbana, concebida pelas diretrizes do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado, elaborado em 1966 e revisado nas quatro décadas seguintes, tendo as últimas adequações sido propostas no ano 2000⁸.

Contando com as competências do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), do Instituto Municipal de Administração Pública (IMAP), criados na década de 1960, e da Agência Curitiba de Desenvolvimento, criada em 2007, a cidade está bem posicionada em planejamento e serviços urbanos em relação a outras capitais. Os Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) e de desenvolvimento Municipal (IFDM) são elevados – 0,856 e 0,8546, respectivamente, estando acima da média das capitais brasileiras^{8, 10}. As residências em Curitiba apresentam níveis de acesso a serviços superiores à média nacional¹¹. Em números, a cidade tem 99,6% das residências atendidas com água potável, 85% com coleta e tratamento de esgoto, 99,54% com coleta de lixo e 99% delas estão ligadas à rede elétrica. Na telefonia, 74% das habitações contam com telefone fixo e 77% dos habitantes possuem telefone móvel. O computador está presente em 40% dos lares e 43% da população utiliza a internet regularmente^{8, 11}.

Curitiba tem bom nível de educação, com o menor índice de analfabetismo (3,38%)⁸ (IPPUC, 2008) e a melhor qualidade na educação básica entre as capitais – nota de 5,1 (2008) no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)¹². Nos últimos anos, a cidade evoluiu significativamente no número de Instituições de Ensino Superior, ofertando cursos sequenciais –

com até dois anos de duração, de graduação tecnológica, de graduação, de especialização, de mestrado e de doutorado.

Alguns importantes avanços sociais da cidade vêm sendo monitorados nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) - um conjunto de 8 macro-objetivos, com metas e indicadores precisos, a serem atingidos pelos países até 2015, por meio de ações concretas dos governos e da sociedade no atingimento à solução de alguns graves problemas da humanidade. Curitiba e Região Metropolitana caminham para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. De acordo com levantamento realizado pelo Observatório Regional Base de Indicadores de Sustentabilidade (ORBIS), a região já atingiu, ou está perto de alcançar, as metas de 5 dos 8 objetivos propostos: Redução da pobreza; garantia da educação básica de qualidade para todos; redução da mortalidade infantil; melhoria da qualidade de vida; respeito ao meio ambiente¹³.

Nos anos 1940; a Prefeitura assumiu o compromisso com o meio ambiente, criando recuos obrigatórios, diretrizes de arborização e política de parques e praças nos bairros. Esse compromisso foi consolidado, na década de 1980, com a criação da Agenda Ecológica Municipal que, associada a programas de impacto de educação ambiental para toda a população, geraram um grande movimento em preservação das áreas verdes, atingindo, em 2008, o índice de 49,08 m² de área verde por habitante⁸. Apoiado pelas ações de educação ambiental, em 1989, foi criado o programa “Lixo que não é Lixo”, engajando toda a população, tornando a capital referência em coleta seletiva.

Em um estudo realizado pela revista Readers Digest, em 2007, que analisou indicadores de qualidade ambiental e de vida, com o objetivo de descobrir os melhores países no trato do ambientalismo, nos quais “as pessoas possam prosperar”, Curitiba foi considerada a capital com melhor qualidade de vida do Brasil¹⁴.

A cidade de Curitiba está enfrentando grandes desafios em decorrência do acentuado crescimento populacional, vivenciado na última década. O abastecimento de água é insuficiente para toda a população, e o desperdício e a invasão em áreas de mananciais são os principais agravantes da situação¹⁵. Existe um alto índice de poluição dos rios que atravessam a cidade. O aterro sanitário que recebe o lixo coletado na capital está esgotado, em fase de prorrogação de sua vida útil, aguardando definição do processo para o novo sistema de armazenamento/tratamento de resíduos¹⁶. Verifica-se, também, um aumento crescente nos índices de criminalidade e violência principalmente nas áreas periféricas da cidade¹⁸.

Esta visão panorâmica de Curitiba mostra uma cidade pujante, moderna, atraente, com qualidade de vida, com uma história de planejamento urbano, mas com alguns grandes e importantes desafios a serem enfrentados, em grande parte, frutos de seu próprio sucesso: crescimento demográfico acelerado (poluição dos rios, resíduos sólidos, ocupação de áreas de preservação ambiental, violência, esgotamento do sistema público de transporte), poder aquisitivo médio alto (transporte individual) e bons indicadores sociais, educacionais e de saúde (elevada demanda do sistema de saúde da cidade). Como Curitiba é uma cidade com planejamento incorporado, persevera novamente em antecipar e desenhar seu futuro, de maneira participativa, criativa, inovadora e sustentável.



Tendências gerais da cidade do futuro



Tendências gerais da cidade do futuro

No futuro, o mundo será praticamente urbano. Estima-se que, em 2030, 80% da população viverá nas cidades²⁰. Esse forte crescimento da população urbana exigirá das cidades o desenvolvimento de novas soluções de infraestrutura, de residência, de vida e de participação. Como consequência disso, no mundo ocorrerá uma *metropolização* devido à influência das grandes cidades no desenvolvimento econômico de regiões e países.

As cidades são o espaço privilegiado para o desenvolvimento da humanidade e da economia. Por isso, do ponto de vista humano, a cidade pode ser considerada como um agregado de redes sociais que compartilham um mesmo espaço físico e, do ponto de vista econômico, a cidade é um nó de uma rede global que une negócios, ideias, estratégias e serviços. Ambas as redes formam um espaço único, em uma rede de colaboração globalizada.

Este novo conceito de cidade deslocará os recortes de região e de estado para um plano secundário. É importante lembrar que o desenvolvimento da competitividade da cidade, de seus habitantes e de suas empresas é um fenômeno cujo motor é a inovação. Por isso, o planejamento deve ser capaz de transformar a inovação em um processo estratégico que catalisa a criatividade do cidadão para o desenvolvimento da cidade. Ter em conta esta tendência é um fator prioritário na hora de projetar as infraestruturas do presente, para conseguir atrair e reter as pessoas criativas e empreendedoras que são desejadas e necessárias.

A elevação da cidade para um plano superior de importância, visando a seu maior desenvolvimento, apresenta os seguintes grandes desafios:

- Manutenção da coesão social e da igualdade;
- Desenvolvimento sustentável e crescimento econômico a partir de perspectivas globais e locais;
- Gestão do meio ambiente em toda sua amplitude;
- Gestão da água como recurso escasso em escala global;

- Consumo energético e preços da energia;
- Moradia digna;
- Conectividade;
- Mobilidade: transporte público efetivo;
- A marca da cidade (*city branding*);
- Necessidade de diálogo e maior transparência entre os cidadãos e seus governantes;
- Segurança;
- Eficiência e efetividade dos serviços públicos por meio da descentralização, privatização e externalização, *e-gov* eficaz e foco no cidadão.

Estes desafios terão como condições de contorno as seguintes tendências gerais, que afetarão as cidades e os cidadãos no futuro:

Glocalização. Este conceito se refere à presença de uma dimensão local na produção de uma cultura global²⁰. O cidadão terá uma mentalidade aberta ao exterior e multicultural, tendo à sua disposição conhecimentos especializados que lhe permitam desenvolver-se como cidadão do mundo. A educação trabalhará o global junto com a valorização da identidade e cultura local e o fomento dos valores éticos. As estratégias empresariais levarão em conta a integração entre o global e o local. A cidade do futuro será um nó de uma rede global de cidades que permitirá o compartilhamento de cultura, valores, conhecimentos, práticas e soluções locais.

Envelhecimento. Para o ano 2030, o número de idosos de mais de 80 anos passará dos atuais 87 milhões para 246 milhões em todo o mundo¹⁸, o que impactará os sistemas econômicos e de saúde e bem-estar. A população ativa se reduzirá em um ritmo acelerado até 2030 devido, dentre outros fatores, à menor taxa de crescimento da força de trabalho nos países desenvolvidos²⁰. As mais altas taxas de nascimento dar-se-ão nos países em desenvolvimento, enquanto nos países desenvolvidos a natalidade cairá drasticamente e com ela, a população economicamente ativa. Esta queda ativará a imigração de pessoas dos países menos desenvolvidos

para os países mais ricos o que, de certo modo, equilibrará essa tendência.

Solidão. A diminuição da natalidade associada ao prolongamento da velhice darão origem a núcleos familiares cada vez mais inconsistentes, compostos por pessoas que vivem dispersas e distantes entre si, na grande cidade, tendo como resultado a perda das relações familiares e pessoais e a abundância de lares unipessoais.

Essa solidão, que não deve ser confundida com individualismo, é uma tendência que terá impacto no mercado, produzindo uma evolução de mercados massivos a micromercados e mercados de nicho. A autosuficiência, “faça você mesmo”, será uma consequência do isolamento das pessoas que habitarão as cidades.

Saúde. O significativo aumento da preocupação com a saúde e a conservação dos atributos da juventude são tendências fortes, que levarão ao desenvolvimento de alta tecnologia aplicada a esses campos. Aparecerão novos alimentos funcionais modificados geneticamente e se produzirá uma convergência entre os atuais mercados de alimentação, cosmético e farmacêutico. As práticas agora habituais de cozinhar perderão espaço, e a população tenderá a consumir cada vez mais alimentos preparados. A cidade do futuro deverá oferecer soluções, serviço e infraestrutura para o cuidado com a saúde das pessoas a partir de diversas perspectivas (serviços de saúde, alimentação, exercício, tele-assistência, qualidade funcional de vida...).

Diversidade Cultural. O aumento da imigração gerará um hibridismo cultural, social e racial, que dará lugar a coexistência de diferentes sistemas de valores e sistemas plurais de vida. A mescla multiétnica não será admitida da mesma maneira em todas as partes. No Brasil, essa coexistência já é uma clara realidade social, enquanto em outros países, o aumento da imigração está gerando problemas de integração, motivados tanto pela rejeição de parte da população nativa como também pela resistência dos imigrantes em relação a sua integração em uma sociedade na qual se encontram marginalizados.

Novos padrões de mobilidade. A cidade do futuro será vertical e multicêntrica, e por isso os deslocamentos internos se reduzirão consideravelmente, enquanto a mobilidade global tende a aumentar. A mobilidade na

cidade se realizará basicamente por meio de transporte público, livre de emissões. Pequenos veículos particulares movidos por eletricidade e híbridos coexistirão com o transporte público.

O transporte na cidade estará regulado mediante infraestruturas inteligentes que inclusive poderão dominar o controle individual dos veículos, que estarão equipados com um sistema eletrônico submetido ao controle da infraestrutura. Por exemplo, se em uma via urbana, a velocidade está limitada a 40km/h, os veículos circularão a essa velocidade, independentemente do condutor, que não poderá evitá-lo.

Existirá um sistema logístico para o transporte de mercadorias no centro das cidades que, baseados em centros de armazenamento e de miniplataformas de distribuição, possibilitará a redução de veículos pesados na cidade e garantirá a distribuição em grandes áreas de circulação pedestre. Serão criados também sistemas de informação abertos, de multiacesso, multifuncionais e em tempo real, nos quais o cidadão (tanto na rua como no veículo) poderá se informar sobre o estado das ruas, a circulação, as restrições de acesso, etc.

Serão potencializados os terminais intermodais para estruturar a mobilidade no tecido urbano e metropolitano, os quais estarão dotados de todos os elementos necessários para garantir a acessibilidade.

Estilo de vida digital. A sociedade da informação continuamente se supera e, já por volta de 2020, os cidadãos viverão em torno da web, utilizando pequenos dispositivos multifuncionais com os quais podem pagar, falar, trabalhar, informar-se, divertir-se, etc. Os horários de trabalho serão flexíveis, a comunicação entre empresas será integral e todos os serviços que o governo da cidade oferece estarão disponíveis em suportes tecnológicos. O diálogo democrático será estabelecido entre governantes e cidadãos, e existirá um intercâmbio rápido de informação entre eles por meio eletrônico, em ambas as direções.

Cidade em rede. Os cidadãos, cujo principal ativo é o conhecimento, atuam nas cidades como nós de rede. A rede é a principal via de disseminação de informações, fomentando ideias, criatividade e a conectividade entre empresas, instituições, cidadãos e governo, o que dá lugar à **cidade em rede**.

Neste ambiente se desenvolverão **redes de empreendedores** como espaços para a geração de novas ideias, novos negócios e novas formas de comércio. As redes de empreendedores permitirão, por exemplo, a criação rápida de unidades multiempresariais que gerarão novos produtos, mais adaptados às necessidades de mercado. A cooperação entre empreendedores/empresas será uma ferramenta eficaz para reativação econômica dos entornos urbanos. O modelo de cidade como aglomeração de indivíduos isolados se converterá em um conjunto de redes sociais e empresariais em permanente mudança e evolução.

Economia baseada no conhecimento. Hoje, quase dois terços do valor de uma grande empresa procede de bens intangíveis, do seu conhecimento, das ideias e relações que possui: patentes, marca, saber fazer, sistema organizacional, redes e capital humano, ou seja, o conhecimento está substituindo os ativos físicos como principal fonte de riqueza e crescimento.

Sistemas abertos, como as redes, facilitarão e ampliarão a cooperação e a aplicação do conhecimento materializado em inovação.

Trabalho. Haverá automatização e robotização dos lares, dos serviços e do conhecimento. As estruturas de trabalho serão flexíveis e interativas, as pessoas serão capacitadas para desempenhar diferentes trabalhos ao longo de sua vida produtiva. O papel do empreendedor será reforçado uma vez que ele se apoiará na rede global para oferecer suas competências em forma de produtos ou serviços. De forma que, os empreendedores do futuro habitarão em uma cidade, mas trabalharão globalmente – trabalho “global”. Na cidade do futuro, o desemprego aumentará ainda mais entre os habitantes com pouca formação.

Energia e água. A cidade do futuro será em boa parte autosuficiente em energia. Os edifícios disporão de instalações que aproveitam a energia solar e também transformam os resíduos em energia sem contaminar a atmosfera. Existirão novos tipos de miniusinas elétricas urbanas que utilizarão diferentes fontes de energia.

A água será um elemento escasso, e o uso da mesma será restringido às necessidades básicas, com grande redução de sua utilização em atividades, como limpeza e irrigação. Uma série de produtos cosméticos minimizará o uso da água para a higiene pessoal. Toda a água será reciclada e utilizada novamente.

Governo. Na cidade do futuro, o governo será marcado pela conectividade, pela participação cidadã, por um novo enfoque de resultados e uma extrema profissionalização da gestão pública. Em relação ao cidadão, serão integrados todos os serviços públicos (administração, saúde, educação, tráfego, resíduos, suprimentos, etc.) em um único portal da internet (entrada única), integrando as funcionalidades dos últimos avanços tecnológicos em matéria de interação cliente (cidadão) e provedor de serviços (municipalidade). O governo das cidades aportará a informação ao cidadão de forma completa, transparente e ágil. Esse sistema será implantado fazendo uso de ferramentas *on-line* interativas para o *e-gov*. A automatização da administração permitirá agilidade de processamento interno, que resultará em rapidez de resposta da gestão pública ao cidadão.

A participação do cidadão deverá ser constante e dinâmica. Este será coautor, artífice e motor das decisões do governo. Será fomentada a participação cidadã de uma forma equitativa, igualitária e eficiente e por canais que resultem atrativos ao cidadão. Serão criados sistemas eletrônicos que conectarão permanentemente o cidadão ao sistema de tomada de decisão da cidade, assim como escritórios virtuais, que possibilitarão ao cidadão a realização de qualquer trâmite em um serviço de 24h nos 7 dias da semana.

O governo da cidade do futuro vai reconsiderar sua visão, de tal forma que se produza uma transformação do conceito intrínseco de governo de uma cidade e se reoriente para um novo modelo capaz de gerar novas linhas de negócio e com objetivo de busca de resultados extraordinários (tanto sociais quanto econômicos).

Um número cada vez maior de serviços municipais será terceirizado. Para o financiamento dos grandes projetos de construção e remodelação de infraestruturas serão utilizados capitais privados através da emissão de depósitos, com interesses fixos garantidos, ou novas fórmulas que serão concebidas.



Visão Global



2030

Curitiba: Uma cidade global e intercultural,
onde cidadãos, empresas, governo e
academia colaboram para gerar bem-estar
e desenvolvimento sustentável

Cidades Inovadoras – Curitiba 2030



Eixos Estruturantes

Os eixos estruturantes, ou eixos de sustentação, são os alicerces necessários para a concretização da visão de Curitiba 2030. Referem-se às questões de fundo que aparecem como pressupostos de base ou pontos de partida, sem os quais não se pode ir além. Essas bases de sustentação precisam ser sólidas e devem ser devidamente acompanhadas, pois delas depende o sucesso desse projeto de futuro.

Educação

A educação é o primeiro eixo estruturante que emerge desse trabalho prospectivo. Ela está na base de tudo e deve merecer atenção e investimentos sérios. Deve ser acessível e de alta qualidade, em todos os níveis, educação infantil, fundamental, médio, profissionalizante, superior, pós-graduação e educação continuada. Deve preparar as pessoas para serem autônomas em seus processos de aprendizagem, geradoras de conhecimento e adaptáveis às constantes evoluções.

Sustentabilidade

A sustentabilidade é uma perspectiva presente no discurso de Curitiba. Ponto de partida e ponto de chegada, aparece como condição *sine qua non*. Todas as perspectivas de desenvolvimento possíveis para a cidade estão vinculadas ao respeito e à consciência socioambiental, de forma que deverão ser estabelecidas metas audaciosas e investidos recursos significativos para que esse pilar seja sólido e suporte o sonho de Curitiba de ser uma cidade sustentável.

Tecnologia

A tecnologia é um eixo estruturante que dá suporte ao desenvolvimento econômico, à educação e à sustentabilidade, e, por sua vez, é influenciado por elas. A capacidade de geração e absorção de tecnologia é vital para os processos de transformações necessários nas formas de educar, trabalhar, produzir e fazer negócios na cidade. Deverão ser desenhadas políticas públicas específicas e investidos recursos importantes na consolidação de polos tecnológicos setoriais e transeoriais, centros de pesquisa, desenvolvimento, tecnologia e inovação.

Cidadania plena

A cidadania plena é um eixo estruturante fundamental, pois é no cidadão que se apoiam todos os sucessos de Curitiba. Isto pede um cidadão consciente de seu papel, de seus direitos e de seus deveres. Pede, também, que os poderes públicos sejam transparentes na sua relação com a sociedade e integrem o cidadão como cliente final de serviços públicos de qualidade e como protagonista da agenda de sua cidade. Para materializar sua visão de futuro, Curitiba precisará contar com o apoio incondicional da sua população, e, para tanto, precisará construir um ambiente de escuta e de conversação com sua gente.



Imagem: Gustavo Wanderley

Vetores de Transformação

Neste projeto, vetores de transformação são diretrizes que permitem caminhar com assertividade em direção à realização da visão de futuro sonhada para Curitiba. Esses vetores de transformação, listados abaixo, emergiram nos debates, foram objeto de reflexões e propostas e consolidaram-se como orientações importantes a serem continuamente revisitadas e aperfeiçoadas:

- Desenvolvimento de uma Cidade Multicêntrica;
- Transporte multimodal eficiente e sustentável;
- Gestão pública transparente, com uso intensivo de TIC's;
- Serviços públicos de excelência, mediante Parcerias Público-Privadas (PPPs);
- Cidadãos e empresas capacitados e conectados em rede global;
- Cooperação em escala local e global;
- Modo de vida saudável para todos;
- Setor de saúde como vetor econômico;
- Interculturalidade, potencializando a criatividade e a inovação;
- Segurança do cidadão;
- Conhecimento, como principal produto da cidade;
- Economia inovadora intensiva em tecnologia e competitiva em escala global;
- Valorização da biodiversidade;
- Emissões zero;
- Atração, fixação e fortalecimento de empresas e profissionais;
- Educação para cidadania: direitos e deveres.

Olhares prospectivos sobre a cidade

7 temas prioritários: Visões, Objetivos e Ações

Para pensar Curitiba, em 2030, foi necessário olhar para a cidade de 2010, analisar grandes tendências que influenciarão as cidades no futuro e entender onde Curitiba se encontra em relação às tendências prospectadas, de forma a priorizar assuntos de maior impacto nos próximos 20 anos. O exercício participativo de reflexão do futuro da cidade foi feito por meio de painéis temáticos e contou com a participação de 177 especialistas. Durante o processo, emergiram questões que demandaram estudo, reflexão e debate, e, que após um trabalho de consolidação, tiveram seus conteúdos organizados em 7 temas prioritários:

Governança

Cidade em Rede

Cidade do Conhecimento

Transporte e Mobilidade

Meio Ambiente e Biodiversidade

Saúde e Bem-estar

Coexistência em uma Cidade Global

Para cada um desses temas prioritários, fundamentais para o futuro de Curitiba, os especialistas participantes construíram visões temáticas, identificaram objetivos a alcançar e propuseram ações de impacto a realizar.

Governança

Curitiba: governança pública de classe
mundial sustentada em um processo
democrático consolidado

VISÃO 2030



A fase contemporânea exige uma modernização da gestão pública urbana. O novo conceito chamado de Administração Pública Gerencial (*New Public Management*) apresenta o Estado voltado para o Mercado. Basicamente, trata-se de uma gestão pública monitorada por indicadores para assegurar a realização dos objetivos e um desenvolvimento de longo prazo. Para otimizar esses processos, a plataforma tecnológica e-gov permite automatizar e controlar detalhadamente a evolução dos processos, disponibilizando os resultados dos serviços públicos de forma on-line com acesso livre a todos. A orientação política aberta e transparente também envolve práticas colaborativas entre as localidades nacionais e internacionais, com o compartilhamento das práticas públicas inovadoras e relevância cada vez maior do capital humano na esfera urbana.

Para que essa visão se concretize, Curitiba deverá:

- Promover a participação qualificada do cidadão e de todos os setores da sociedade, como cogerentes, parceiros e fiscalizadores na governança pública;
- Implementar estratégias e práticas inovadoras e de excelência em gestão pública, articulando a relação público-privado;
- Produzir e compartilhar conhecimento sobre governança em rede mundial.

Promover a participação qualificada do cidadão e de todos os setores da sociedade como cogestores, parceiros e fiscalizadores na governança pública

Ação 1

Criação e aplicação de estratégia de participação cidadã por meio de canais de comunicação



Diversos são os conceitos utilizados para definir o que é participação cidadã. A maioria desses conceitos reforça a ideia do envolvimento de todos os partícipes nos processos de transformação do espaço urbano, nos instrumentos de gestão e de planejamento das políticas públicas urbanas, visando à construção de um ambiente saudável e o bem-estar da coletividade. Enfim, a participação implica um sentimento e ajuda mútua, em torno dos interesses coletivos.

Para facilitar a participação cidadã deverá ser estabelecida uma nova plataforma de comunicação, aberta e interativa, que permitirá a cada unidade pública municipal apresentar o plano diretor vigente e flexibilizar os processos administrativos.

As contas e taxas deverão estar discriminadas segundo os serviços públicos prestados e em linguagem acessível, para que possam ser entendidas por todos os cidadãos. Além disso, serão necessárias ações de capacitação para que a população possa acompanhar e analisar as informações disponibilizadas. A participação ativa dos cidadãos permitirá a transformação e a evolução do espaço urbano, direcionando o planejamento a partir dos conceitos de uma cidade inovadora.

Implementar estratégias e práticas inovadoras e de excelência em gestão pública, articulando a relação público-privado

Ação 1

Mapeamento e integração de ações transformadoras já existentes e promoção de iniciativas e práticas de novas ações



A excelência em gestão pública pressupõe atenção prioritária ao cidadão e à sociedade, na condição de usuários de serviços públicos e destinatários da ação decorrente do poder de Estado, exercido pelas organizações públicas.

As organizações públicas, mesmo aquelas que prestam serviços exclusivos de Estado, devem submeter-se à avaliação de seus usuários, obtendo o conhecimento necessário para gerar produtos e serviços de valor para esses cidadãos e, com isso, proporcionar-lhes maior satisfação.

A excelência nas organizações públicas é diretamente relacionada à sua capacidade de estabelecer uma visão de futuro que dê coerência ao processo decisório e que permita à organização antecipar-se às novas necessidades e expectativas dos cidadãos e da sociedade.

Para preservar a referência de cidade-modelo em gestão pública, a administração de Curitiba precisará identificar e difundir as boas práticas utilizadas nos mais diversos níveis do governo municipal. Além disso, será preciso descentralizar a execução das atividades públicas, por meio da transferência de atividades para organizações especializadas, ou de parcerias público privadas, consórcios, ou outras articulações que dinamizem a qualidade e flexibilizem os serviços públicos.

Ações diferenciadas e contundentes podem surgir da própria comunidade. Afinal, o fator humano representa o grande capital da cidade. Uma iniciativa seria a participação coletiva e espontânea da comunidade em gerar conteúdos e oportunidades, numa rede digital, orientada por fóruns temáticos abertos.

Ação 2

Desenvolvimento permanente do capital humano vinculado à gestão pública



O capital humano faz a diferença em qualquer organização. Sabe-se, todavia, que o desenvolvimento do capital humano passará por grandes alterações ao longo dos próximos anos.

A descentralização e o compartilhamento do trabalho, bem como a revisão da estrutura trabalhista, serão algumas das evoluções que influenciarão o modo de trabalho.

A nova estrutura trabalhista será mais flexível, aberta e adaptada às novas tendências da vida moderna, estimulando a criatividade humana. A remodelação laboral induzirá uma nova trajetória das carreiras públicas, que estará baseada, sobretudo, no mérito profissional.

Para o desenvolvimento permanente do capital humano, vinculado à gestão pública, deverá ser feita uma revisão das carreiras públicas, contemplando a formação e a valorização das pessoas, implicando maior autonomia para atingir metas, mais oportunidades de aprendizado, florescimento das potencialidades de criação e realização e, ao mesmo tempo, o reconhecimento pelo desempenho do ser humano.

Inovar as práticas de gestão públicas é um dos elementos-chave para uma administração focada no cidadão. Uma das formas de dinamizar a gestão pública será a promoção de concursos para estimular os funcionários públicos na geração de projetos inovadores de gestão.

Produzir e compartilhar conhecimento sobre governança em rede mundial

Ação 1

Criação e compartilhamento de conhecimento em governança



As constantes transformações da gestão pública em nível internacional projetam tendências voltadas para uma governança baseada em redes e parcerias. Numa estrutura em rede o poder é descentralizado, multiplicando valores e interesses, servindo como um verdadeiro instrumento de cidadania colaborativa democrática.

O conhecimento de práticas e de modelos de governança serão obtidos por meio da participação em fóruns de gestão urbana, assim como em redes de governança de cidades, espalhadas pelo mundo. Outra forma de capitalizar o conhecimento em gestão pública é a realização de programas de estágio em governança pública, com a vivência prática dos gestores na administração das cidades consideradas modelo. Este tipo de experiência permitirá a criação de projetos inovadores customizados, segundo cada região.

Cidade em Rede

Curitiba: referência internacional
de cidade onde pessoas, empresas
e governo estão organizados e
conectados em redes, sustentando o
desenvolvimento humano

VISÃO 2030



Na temática cidade em rede, conectividade e interação aparecem como palavras de ordem, que direcionam o presente e descrevem o futuro.

A visão de Curitiba, enquanto cidade em rede, é ser referência internacional como sociedade organizada e conectada em redes, sustentando o desenvolvimento de seus cidadãos.

Para que essa visão se concretize, quatro objetivos precisam ser atingidos:

- Mobilizar governos, instituições, empresas, terceiro setor e pessoas para a construção e a participação em redes sociais;
- Ampliar a infraestrutura de rede e meios de acesso no local e velocidade necessários;
- Desenvolver competência informacional: capacitar as pessoas em busca, compreensão e fornecimento de informação;
- Estimular as empresas para o desenvolvimento de negócios em rede.

Mobilizar governo, instituições, empresas, terceiro setor e pessoas para a construção e a participação em redes sociais

Ação 1

Articulação e mobilização de redes de participação envolvendo esfera pública, organizações empresariais, instituições, terceiro setor e cidadãos



Com as constantes transformações urbanas, onde a informação, a tecnologia e o conhecimento assumem papel preponderante, torna-se primordial a articulação e a mobilização de redes colaborativas com participação ativa de toda a sociedade.

Essas redes servirão como meio de organização e discussão de temas relacionados à cidade, funcionando também como plataforma para alavancar a economia. Por meio dessas redes, poderá ser estimulada uma maior participação popular, na gestão pública, uma maior interação entre instituições e organizações do terceiro setor com a gestão pública e com a sociedade, de modo geral, a promoção de campanhas e a atração de eventos, e desenvolvimento de novos negócios.

Ampliar a infraestrutura de rede e de meios de acesso no local e velocidade necessários

Ação 1

Atualização e expansão da infraestrutura da rede



A consolidação de Curitiba como uma cidade em rede pressupõe o acesso livre, seguro e rápido à internet para toda sua população, incluindo, em especial, os portadores de necessidades especiais.

Para tanto será necessária a atualização, a ampliação e a manutenção dos equipamentos, além do planejamento e implementação do uso compartilhado da infraestrutura entre empresas, governo e sociedade.

OBJETIVOS E AÇÕES PARA ALCANÇAR A VISÃO

Ação 2

Instituição de modelo de governança pautado por uma agenda sólida e projetos inovadores



A infraestrutura de rede compartilhada demandará uma governança aberta, na qual os gestores públicos estabelecerão uma programação de projetos e de metas, assistidos por um comitê transversal, formado por representantes da sociedade.

As principais funções do comitê serão: engajar os fornecedores de infraestrutura e provedores de acesso; estabelecer, em conjunto com a sociedade, as prioridades na rede; negociar recursos de financiamento; fazer o acompanhamento jurídico regulatório; criar políticas de incentivo/financiamento para a aquisição de equipamentos e dispositivos; monitorar projetos, tecnologias e demanda; assegurar a continuidade desses empreendimentos; estimular a formação de pessoas em TIC's.

Ação 3

Estímulo à formação de capital humano



Imagem: Gustavo Wanderley

Com a ampliação da infraestrutura de rede, garantindo acesso a todos os cidadãos, a formação do capital humano para atuar profissionalmente, na área de prestação de serviços de TIC's, torna-se imprescindível para o fortalecimento e desenvolvimento de Curitiba como uma cidade conectada e interativa.

Para acompanhar o dinamismo do setor de Tecnologia da Informação e Comunicação TIC-, será preciso oferecer programas permanentes de formação e de qualificação ao atendimento das novas demandas do mercado.

Desenvolver competência informacional: capacitar as pessoas para busca, compreensão e fornecimento de informação

Ação 1

Estabelecimento de estratégias que criem efeito multiplicador para o desenvolvimento de competência informacional



Muitos cidadãos não conseguem acompanhar os avanços tecnológicos ou então nunca tiveram a oportunidade de interagir com esta nova dinâmica, sendo assim excluídos do sistema. Para que as pessoas possam utilizar os vários recursos existentes na rede será preciso capacitá-las e integrá-las ao mundo virtual. Isto é de fundamental importância, visto que tecnologias de acesso às redes são aprimoradas e alteradas constantemente.

Outro fator fundamental para o desenvolvimento de competência informacional é o aprendizado em línguas estrangeiras, uma vez que conteúdos importantes são disponibilizados em diferentes idiomas.

Ação 2

Criação de um portal web de educação a distância para o desenvolvimento de competência informacional



A educação virtual é um meio de alto impacto para o desenvolvimento de competências informacionais devido à sua enorme capacidade de disseminação de informações, ao seu baixo custo e a flexibilidade de horários. Por isso, deverá ser criado um portal na internet, com o objetivo de oferecer cursos e materiais gratuitos para capacitar os cidadãos curitibanos.

Também será preciso elaborar tutoriais para incentivar a produção de conteúdos locais, além de desenvolver recursos específicos para pessoas idosas e portadores de necessidades especiais.

OBJETIVOS E AÇÕES PARA ALCANÇAR A VISÃO

Ação 3

Estabelecimento de práticas e recursos para incentivar o acesso e a capacitação na rede



Oferecer os mecanismos de acesso à rede e capacitar as pessoas ao usufruto dos seus benefícios, exige a disposição de recursos financeiros, materiais e humanos. Por isso, será preciso tornar elegíveis despesas de capacitação, nos orçamentos da educação, nas três esferas do governo (municipal, estadual e federal), além de criar Parceiras Público Privadas, através do que as empresas forneceriam o material necessário e as instituições de ensino, o *know-how*. Também será preciso fomentar ações para o desenvolvimento de conteúdos, com direitos autorais abertos disponíveis à comunidade (*creative commons*).

OBJETIVOS

4

Estimular as empresas para o desenvolvimento de negócios em rede

Ação 1

Estímulo ao uso de ferramentas de desenvolvimento de negócios em rede



A utilização da rede (internet), como uma ferramenta de desenvolvimento de negócios, oferece muitas vantagens e facilidades. Serviços como o *e-commerce*, transações bancárias facilitadas e emissão de nota fiscal eletrônica mostram o grande potencial da rede.

O funcionamento da rede, como uma ferramenta de negócios exige a capacitação dos interessados. Nesse processo será estimulada a aproximação entre os diferentes atores (governos, empresas, empreendedores e universidades) para a criação de sinergias com o propósito de desenvolver e de aplicar tecnologias inovadoras, atender novas demandas de mercado e adequar produtos, processos e serviços para ambientes mais competitivos.

Cidade do Conhecimento

Curitiba: referência mundial na
educação de cidadãos produtores de
conhecimento e criadores de uma
sociedade empreendedora de soluções
inovadoras e sustentáveis

VISÃO 2030



Curitiba deseja ser reconhecida como uma cidade do conhecimento. Ser uma cidade referência em educação requer, principalmente, um alto grau de formação e de qualificação de seus cidadãos, para que estes se tornem críticos e capazes de produzir conhecimento.

Essa produção de conhecimento terá como base a mudança estrutural das escolas, para se adequarem à nova configuração social, econômica e ambiental, necessárias também ao desenvolvimento e à sustentabilidade.

Além de formar o cidadão, a cidade tem que oferecer uma infraestrutura adequada e possibilitadora da retenção de “talentos”, bem como criar mecanismos de atração de empresas e de instituições de P&D&I, com vistas a criar um ambiente propício à inovação, à sustentabilidade e ao empreendedorismo.

Para que essa visão se concretize, Curitiba deverá trabalhar na consecução dos seguintes objetivos:

- Construir espaços para aquisição e produção de conhecimento, metodologias e tecnologias inovadoras para a educação, ao longo da vida;
- Empoderar o cidadão como educador e fortalecer a relação escola-comunidade;
- Formar cidadãos produtores de conhecimento;
- Desenvolver um ambiente propício a empreendimentos inovadores, inclusão e integração produtiva e social;
- Oportunizar o desenvolvimento de competências em sintonia com o mundo do trabalho.

Construir espaços para aquisição e produção de conhecimento, metodologias e tecnologias inovadoras para a educação ao longo da vida

Ação 1

Estímulo à formação contínua dos profissionais de educação



Visando à adequação das necessidades educacionais dos cidadãos do futuro, com as demandas de uma economia em que a tecnologia e o conhecimento são essenciais, os docentes de todo o ciclo educacional deverão contar com um plano de atualização profissional contínua e com projetos pedagógicos em sintonia com a realidade e com as expectativas da sociedade em seus contextos social, econômico, ambiental e institucional.

Para que esses novos projetos pedagógicos sejam realizados, faz-se necessário um observatório interinstitucional de educação, onde serão definidos programas de capacitação alinhados com as tendências internacionais e com as necessidades da comunidade.

Também será articulado, um projeto interinstitucional para pesquisa e introdução de metodologias e tecnologias educacionais inovadoras.

Ação 2

Otimização da infraestrutura educacional existente



Com o objetivo de proporcionar à cidade de Curitiba educação de qualidade, ao longo da vida de seus cidadãos, é necessário buscar o comprometimento da sociedade com o sistema educacional, por meio de programas de aproximação da família à escola, campanhas de conscientização da sociedade, parcerias com empresas, dentre outros mecanismos.

O comprometimento dos vários atores da sociedade em torno da educação incentivará ações públicas para a otimização da infraestrutura educacional, por meio da adequação tecnológica, metodológica e pedagógica às novas necessidades da educação.

Ação 3

Fomento de ações inovadoras para a educação



A etapa inicial do processo de fomento às ações inovadoras será o mapeamento dos ativos tecnológicos existentes na localidade, a realização de um diagnóstico do sistema educacional e, a partir disso, a elaboração de propostas pedagógicas circunstanciadas.

As propostas pedagógicas deverão ser pautadas por ações inovadoras e conter um planejamento de ações de curto, médio e longo prazo. Como longo prazo, deverá ser pensada a educação permanente dos cidadãos e a revalorização de formações técnicas, além da construção de competência na comunicação em outros idiomas.

OBJETIVOS

2

Empoderar o cidadão como educador e fortalecer a relação escola-comunidade

Ação 1

Criação de mecanismos de integração entre a comunidade e a escola



Imagem: IPPUC, 2008

Em um futuro próximo, a consciência do cidadão deverá estar voltada para a educação como chave do processo de sucesso individual e coletivo. Para isso, a cidade fará florescer projetos que difundam a importância da formação das pessoas e que incentivem o envolvimento da família no processo de ensino-aprendizagem, nos projetos de educação comunitária e nas redes sociais.

A escola no futuro será um dos espaços mais utilizados, pois deverá ser multifuncional, englobando eventos culturais, étnicos, sociais, dentre outros.

Essa sinergia em torno da educação impactará nas decisões das instituições de ensino, proporcionando a melhoria da educação em seu aspecto qualitativo e estrutural, por exemplo, com a melhor utilização de equipamentos urbanos para a produção de conhecimento.

Ação 2

Articulação dos diversos atores para a educação



Para sensibilização do cidadão quanto ao seu papel de educador, na sociedade, todos os atores deverão estar articulados, de maneira a terem vínculos, dividirem responsabilidades e criarem mecanismos de cooperação.

As novas políticas públicas para a educação deverão contemplar não somente o perfil da educação convencional para um mundo globalizado, mas também a formação de pessoas com valores cívicos. Também deverá oportunizar a formação pela pesquisa para a produção de novos conhecimento, proporcionando a cada cidadão a possibilidade de fazer a diferença. O governo, a escola e as empresas deverão estabelecer, para todos, projetos de educação ao longo de toda a vida.

Ação 3

Promoção da consciência cidadã e socioambiental por meio de novos modelos educacionais



Cada integrante da sociedade possui, diante de si, a importante tarefa de dar um novo significado ao que seja viver com ética e responsabilidade, requisitos fundamentais para que se possa construir um mundo onde exista respeito, solidariedade e qualidade de vida. Como os indivíduos, por meio de suas ações e decisões, impactam o coletivo do qual fazem parte, eles, juntamente com as organizações, utilizar-se-ão de valores éticos e da disseminação de práticas educativas inovadoras fomentadoras de harmonia social. Esse indivíduo terá um papel de educador, fundamentado em uma consciência cidadã.

O conceito de sustentabilidade propõe um novo modo de pensar e de agir em relação aos recursos naturais do planeta e ao futuro da espécie humana. Na verdade, traz embutido a proposta de um novo modelo de civilização centrado na reorganização dos processos de produção e na revisão das prioridades de consumo da sociedade.

Será de suma importância utilizarem-se novos modelos, baseados na transdisciplinariedade, para uma educação com foco na sustentabilidade desde o ensino infantil.

Formar cidadãos produtores de conhecimento

Ação 1

Adequação do sistema educacional com foco na construção de uma sociedade sustentável



Adequar o sistema educacional com base e orientação em novas tecnologias é um grande desafio na era da informação e do conhecimento. Para formar cidadãos educadores e produtores de conhecimento, a matriz curricular e o projeto pedagógico de ensino deverão ser reformulados, incentivando a busca do conhecimento (ensino e pesquisa) e o empreendedorismo (os indivíduos buscando a solução dos problemas individuais e coletivos). Será necessário definir, compartilhadamente, a filosofia, as metas de educação e os objetivos a serem alcançados. Os pressupostos que fundamentam a educação para uma sociedade sustentável devem ser suficientemente consistentes, de forma a desenvolver nos educandos a capacidade de pensar criticamente o homem e suas relações sociais, e com o meio ambiente.

Ação 2

Estímulo para a criação, compartilhamento e aplicação do conhecimento



Imagem: Gilson Abreu

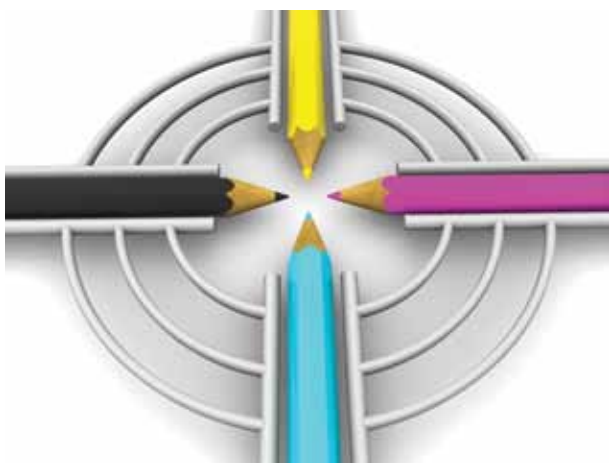
A produção de conhecimento requer espaço propício ao uso da criatividade e contato diferenciado com educadores, novas culturas e redes sociais. Para isso, deverá ocorrer na cidade uma ampliação de espaços culturais e escolas internacionais, onde o intercâmbio de conhecimento e um novo horizonte de vivências, a partir do contato com diferentes grupos, possam ser desenvolvidos, ou seja, será importante propiciar a interação entre diferentes culturas, mentalidades e condutas.

Além disso, será necessária a revalorização da carreira docente, com incentivos à formação continuada de qualidade e abordagem multidimensional – acesso a programas socioculturais, formação internacional por meio de bolsas de estudo e instituição de prêmios para professores que criem e compartilhem conhecimentos com a sociedade.

Nesse novo cenário, a postura do professor mudará radicalmente de um “detentor do conhecimento” para um “mediador do processo de aprendizagem”, em que o cidadão educador também será produtor de conhecimento e pesquisador das mais diversas áreas do saber.

Ação 3

Aceleração da qualificação dos cidadãos estabelecendo objetivos e metas



O desenvolvimento de Curitiba, nos próximos anos estará diretamente relacionado à qualificação do cidadão, que precisará estar mais bem preparado para os desafios futuros, com múltiplas opções de ocupação profissional, vivência em espaços igualmente qualificados, com elevada consciência ética e socioambiental.

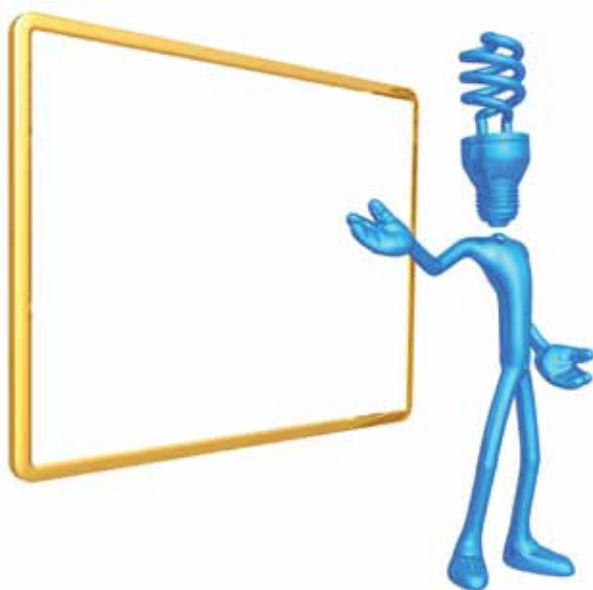
Na era do conhecimento, em que o capital humano tem papel preponderante, nas organizações, será necessário que os cidadãos de Curitiba aumentem a atual escolaridade média, de 8,2 anos, para uma média de 13 anos, até 2018, com qualidade, menor nível de evasão escolar e de repetência.

As instituições de ensino e de pesquisa, em associação com a Prefeitura da Curitiba, deverão firmar acordos com escolas de negócios, de reconhecimento internacional, para formação de profissionais em sintonia com as novas demandas de mercado.

Desenvolver um ambiente propício a empreendimentos inovadores, inclusão e integração produtiva e social

Ação 1

Adequação da infraestrutura e políticas para a promoção da inovação



Com a proposta de a inovação se tornar intrínseca à cidade, será necessária uma infraestrutura adequada, constantemente renovada, propícia ao empreendedorismo e a projetos inovadores. A intensificação de recursos humanos altamente qualificados para P&D&I exigirá uma ampliação descentralizada da infraestrutura em áreas portadoras de futuro, como saúde, biotecnologia, nanotecnologia, energia, dentre outras áreas/setores.

Para viabilizar a cidade como promotora de soluções inovadoras, em diferentes áreas do conhecimento, deverá ser dado o apoio necessário ao desenvolvimento do parque tecnológico de Curitiba.

Com o acesso universal à internet, a construção do conhecimento não acontecerá somente na escola, mas em domicílios, locais de trabalho e lazer. A facilidade de acesso ao ciberespaço tem incentivado cada vez mais a formação e a aprendizagem a distância, com maior democratização da informação e do conhecimento.

A ampliação da infraestrutura de rede da cidade permitirá uma educação personalizada, com aumento do uso de ferramentas *e-teaching* e *e-learning*, bem como a educação chamada *just-in-time*, que prioriza o uso de simuladores.

Deverão ser criados *Hubs* transeitoriais que desenvolvam, com excelência, diferentes tecnologias facilitadoras e com isso, obtenham reconhecimento internacional e marca própria (robótica, mecatrônica, mecânica de precisão, dentre outros).

Ação 2

Estímulo a iniciativas municipais voltadas à inovação, à atração de empresas e ao trabalho



Para que se desenvolva um ambiente propício a empreendimentos inovadores, em Curitiba, deverão ser criadas e implementadas leis municipais para o financiamento de projetos inovadores, bem como para a utilização de programas de incentivos fiscais, subvenções, créditos subsidiados, microcrédito e outras ações governamentais de apoio.

A criação de uma cidade referência em inovação deverá contar com uma rede de suporte para os polos de tecnologia da cidade, a qual se apresenta como pré-requisito indispensável para a atração de empresas de alto valor adicionado, centros de pesquisas, empresas líderes em patentes, departamentos de pesquisas de empresas já existentes, no Brasil, dentre outros fatores que permitam a geração de postos de trabalho e maior nível de renda.

Essa rede de suporte contará com estímulos públicos, condições econômicas para atração de empresas, meios de inserção de mestres e doutores, na iniciativa privada, e de polos de conhecimento em torno de áreas de desenvolvimento tecnológico portadores de futuro.

Com vistas a atrair *players* econômicos importantes para a cidade, deverão ser criados mecanismos diferenciados, como a criação de prêmios municipais de inovação e o desenvolvimento de serviços especializados de infraestrutura para prestar apoio a essas empresas de alta tecnologia, fixando-as na cidade.

O planejamento dessas iniciativas municipais, incorporando incentivos de longo prazo, visa a atrair e a manter empresas de alta tecnologia em Curitiba. Para a rede de empresas já existentes será fundamental a criação de fóruns e mecanismos de disseminação de boas práticas e exemplos de sucesso em inovação.

OBJETIVOS E AÇÕES PARA ALCANÇAR A VISÃO

Ação 3

Estabelecimento de comunicação integrada entre sociedade, empresa e governo



Criar um ambiente propício para a inovação requer o desenvolvimento de determinadas características na cidade. Em um ambiente empreendedor, a interação entre universidade e indústria precisa ser plena. Há ainda a necessidade da criação de uma política orientada para resultados, com novos arranjos tributários, trabalhistas e de propriedade intelectual. Para isso, os protagonistas da inovação devem ser premiados por aquilo que fazem bem.

A busca de novas qualificações por parte dos cidadãos dependerá, em larga medida, dos canais de comunicação que as empresas e o governo utilizarão para sensibilizar a sociedade em torno das novas necessidades de capacitação requeridas e da revalorização de profissões e competências.

Para que se melhore a comunicação entre os atores, será igualmente importante a criação de fóruns de discussão setoriais, ressaltando o papel da interação universidade-indústria, fazendo com que os professores e pesquisadores vivenciem a importância de ver a pesquisa chegar ao uso industrial.

Ação 4

Criação de condições para a formação, atração e conservação de talentos na cidade



O planejamento da cidade, nos próximos anos, deverá estar voltado para pesquisa, desenvolvimento e inovação (P&D&I) e, para isso, precisará contar com mecanismos de formação, atração e conservação de capital humano qualificado. Deverá ser implementado, na cidade, um sistema de formação de profissionais que incentive a criatividade, a inovação e o empreendedorismo. Esse novo ambiente também ajudará a atrair diferentes talentos em ciências, artes, saúde e cultura.

Oportunizar o desenvolvimento de competências em sintonia com o mundo do trabalho

Ação 1

Mapeamento de competências necessárias para os negócios do futuro



Dentre as ações necessárias para que Curitiba se torne referência mundial na educação de cidadãos produtores de conhecimento, será essencial articular a criação de um observatório de perfis profissionais de futuro. Esse observatório terá como missão identificar e difundir conhecimentos nas mais diversas áreas de formação profissional com vistas ao reforço das qualificações e das competências dos recursos humanos inseridos em setores econômicos considerados relevantes para a cidade. Dentre as funções desse observatório estará a realização de estudos prospectivos de tendências e oportunidades.

Deverá também ser estimulada a atração de eventos internacionais relativos às tendências e competências de futuro.

Essas ações potencializarão a empregabilidade e a adaptabilidade dos cidadãos às mutações nos sistemas tecnológicos e nos novos modelos organizacionais e tecnoprodutivos.

Ação 2

Promoção do desenvolvimento de competências para o mercado de trabalho



Atendendo as necessidades das empresas, em diferentes setores econômicos de Curitiba, será necessária uma maior capacidade de inserção dos trabalhadores nas empresas por meio da criação de cursos profissionalizantes, alinhados com as demandas de mercado.

Com vistas à ampliação do desenvolvimento de competências dos cidadãos, deverão ser disponibilizados infraestrutura e serviços de educação virtual para formação continuada, bem como mapeadas as instituições de capacitação, de maneira a direcionar e a difundir a formação técnica e o desenvolvimento de habilidades em sintonia com o mundo do trabalho.

Para a verificação da aderência da formação com as necessidades do mercado será desenvolvido um sistema de avaliação de competências técnicas e relacionais, bem como de sua adequação em relação aos novos modelos trabalhador/empresa.

Ação 3

Mudança do modelo de trabalho convencional e promoção de espaços de divulgação para empreendedores na rede



Com o fomento do empreendedorismo, haverá uma nova cultura social baseada em trabalhos por objetivos. Esse novo modelo de trabalho por projetos deverá ter uma infraestrutura social de suporte ao novo trabalhador-empresário que facilite a associação e suas relações com empresas: serviços de assessoramento fiscal e trabalhista, econômico financeiro, legal e sanitário. Além disso, no mercado de trabalho, existirão novos modelos laborais: a distância, modular e parcial.

Com a mudança do modelo de trabalho, a cidade de Curitiba deverá ampliar e fortalecer a infraestrutura de suporte às atividades dos profissionais/empresas.

Transporte e Mobilidade

Referência em políticas públicas metropolitanas sustentáveis em prol da integração multimodal para a grande Curitiba, com estruturação das cidades tendo o comportamento do cidadão como motor da transformação.

VISÃO 2030



A visão de futuro de Curitiba, quanto a de transporte e a mobilidade é tornar-se referência em políticas públicas que permitam alcançar os parâmetros máximos de sustentabilidade, por meio de um transporte de qualidade em toda a área metropolitana, com integração multimodal e estruturação das cidades que constituem a Região Metropolitana de Curitiba. Nesse processo, o motor da transformação da cidade são seus cidadãos, conscientes e cooperativos, que pensam e agem com vistas a alcançar os melhores níveis de bem-estar econômico e social.

Para a concretização dessa visão, a cidade de Curitiba deverá ter êxito na realização dos seguintes objetivos estruturantes:

- Fortalecer a gestão metropolitana sustentável por meio de mecanismos de compensação, valorizando a potencialidade de cada um dos municípios;
- Garantir mobilidade por meio de opções de transporte multimodal que propiciem segurança, fluidez, conforto e qualidade;
- Estimular o envolvimento dos cidadãos para melhoria de todo o sistema de mobilidade.

Fortalecer a gestão metropolitana sustentável por meio de mecanismos de compensação, valorizando a potencialidade de cada um dos municípios

Ação 1

Criação de uma entidade para a gestão metropolitana do trânsito, do transporte público e do uso do solo



Imagem: IPPUC, 2008

Em razão de suas interrelações e impactos sistêmicos, trânsito, transporte e uso do solo não podem mais ser tratados de forma estanque, o que faz emergir a necessidade de criação de uma entidade para gestão metropolitana desses temas. Isto implicará que todos os municípios da Região Metropolitana assumam o papel de atores indispensáveis ao processo, com engajamento e colaboração para o sucesso dessa entidade que será responsável pela planificação territorial e estratégica, pela programação de investimentos e de gestão dos serviços, proporcionando, assim, maior sinergia e sustentabilidade na Região Metropolitana.

O estabelecimento de um modelo único de gestão de trânsito, de transporte público e de uso do solo, compartilhado por todos os municípios e agentes implicados, será fundamental para que Curitiba se torne referência em políticas públicas metropolitanas.

Ação 2

Criação participativa de um Plano Diretor Metropolitano de Transporte e Mobilidade



Imagem: Gustavo Wanderley

Para o fortalecimento da gestão metropolitana será necessário articular uma série de medidas para a administração do transporte na Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Deverá ser construído, participativamente, um Plano Diretor Metropolitano de Transporte e Mobilidade. Nesse plano deverão estar contidas todas as atuações necessárias, os investimentos requeridos, os modelos de financiamento, as medidas legislativas, dentre outros. Além disso, deverá contemplar uma clara definição das responsabilidades de cada um dos municípios e das entidades envolvidas.

As diretrizes do Plano Metropolitano orientarão a implantação do Sistema Integrado de Transporte e Mobilidade da RMC. Este Sistema será o responsável por monitorar a articulação viária e o transporte público, utilizando-se de projetos específicos já existentes e outros que venham a ser pertinentes. Dentre as diversas ações a serem executadas para melhoria do Sistema Integrado, estará a destinação de parte do IPVA para subsídios no transporte público e infraestrutura viária (tarifa do transporte coletivo, pavimentação e conservação de vias).

Ação 3

Implementação de anéis tarifários no transporte público



Imagem: OPTI

O crescimento populacional registrado na Região Metropolitana de Curitiba tem impactado fortemente na qualidade e no custo da mobilidade e do transporte urbano. As políticas tarifárias relacionadas a mobilidade e transporte deverão se adaptar a esta nova realidade. Um exemplo de mudança será a implantação de um sistema de anéis tarifários que, juntamente com as melhorias na rede de transporte, influenciará as escolhas dos cidadãos no momento da realização de um deslocamento. Estas políticas deverão constar nas diretrizes do Plano Diretor Metropolitano de Transporte e Mobilidade e deverão estar associadas a outras políticas públicas, de forma a gerar efeitos sobre a condição socioeconômica dos usuários, a organização do solo urbano e a sustentabilidade econômico-financeira dos serviços do transporte público metropolitano integrado.

A implantação de anéis tarifários na RMC deverá ser acompanhada pela implementação de um sistema de passagem eletrônica (cartão), que permita ao cidadão efetuar seu deslocamento com rapidez, qualidade e segurança.

Ação 4

Criação de núcleos urbanos descentralizados



Imagem: IPPUC, 2008

A cidade do futuro é aquela que evita, na medida do possível, deslocamentos dos cidadãos de uma parte a outra da cidade em busca de trabalho, serviços e produtos em geral que poderiam estar nas proximidades de suas moradias. Para tratar essa questão, será preciso implantar em Curitiba e RMC o conceito de cidades multicêntricas, ou seja, cidades que contam com núcleos urbanos que ofereçam um conjunto de serviços e oportunidades (comerciais, culturais, de lazer, de trabalho, de saúde, serviços públicos), tornando desnecessárias rotinas de grandes deslocamentos. O conceito de multicentrismo está associado a um planejamento estratégico no qual a mobilidade sustentável é o eixo principal.

Para essa descentralização será necessário realizar estudos de identificação das potencialidades e necessidades de cada município, evitando assim, deslocamentos desnecessários ao centro de Curitiba.

Garantir mobilidade por meio de opções de transporte multimodal que propiciem segurança, fluidez, conforto e qualidade

Ação 1

Priorização do transporte público multimodal

Curitiba, mantendo seu espírito inovador em matéria de transporte e mobilidade e considerando o Plano Diretor Metropolitano, deverá elaborar um modelo de gestão baseado na readequação e na ampliação da infraestrutura da cidade, com vistas a um transporte multimodal eficiente, oferecendo diferentes alternativas aos cidadãos.

A capacidade da frota de ônibus convencionais e do sistema BRT (*Bus Rapid Transport*) será ampliada e integrada à futura linha de metrô norte-sul, propiciando, assim, um maior alcance às áreas mais distantes da RMC. Para isso, será preciso instalar novas faixas exclusivas para o transporte público, bem como readequar o terminal rodoviário municipal para a integração urbana, metropolitana e interestadual.

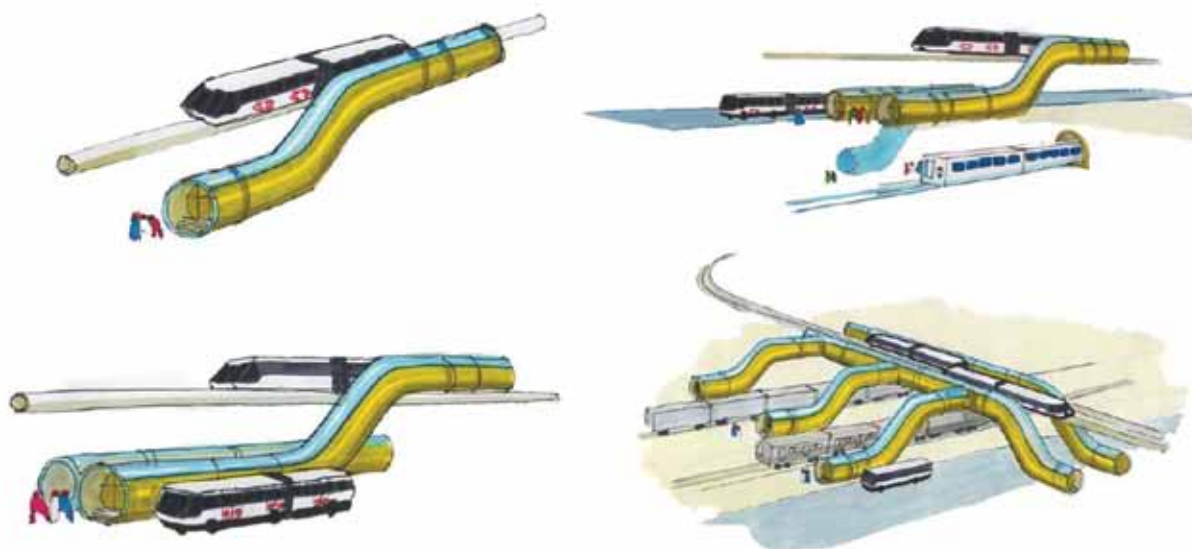
Além disso, o espaço urbano de Curitiba será remodelado, reduzindo as áreas para estacionamento no centro da cidade, redirecionando-as para junto dos terminais de transporte urbano. Deverão, ainda, ser implantados bicicletários nos mais diversos locais da cidade, fazendo com que o veículo particular seja a última opção de deslocamento.

Será fortalecido o Projeto Diretor Ciclovitário, que contemplará a análise e viabilidade da implantação de um sistema de bicicletas para uso público, como uma forma de mobilidade saudável para as pessoas e a cidade. Para isso, será necessário aumentar o número e a extensão das ciclovias, equiparando Curitiba às cidades mais avançadas do mundo, no tema de mobilidade sustentável.

Como forma de otimizar a mobilidade urbana, serão implantados sistemas inteligentes de transporte, que englobam a utilização de TIC's, para melhorar a operação e a segurança do transporte terrestre. Serão implantados semáforos atuados pelos ônibus, bem como mecanismos que facilitem a comunicação veículo-infraestrutura e veículo-motorista.

Também serão adotadas e incentivadas inovações nos meios de transporte coletivo e individual.

Todas essas medidas irão contribuir para que sejam alcançados os objetivos de aumentar a velocidade média em 40% e a redução de 20% do número de passageiros por m² no sistema de transporte coletivo.



Ação 2

Promoção e incentivo ao transporte público seguro e sustentável

Qualidade de vida e sustentabilidade vão depender cada vez mais de como as áreas urbanas são planejadas, construídas, desenvolvidas e gerenciadas, de maneira a utilizar seus recursos de maneira mais eficiente.

Opções de transporte sustentáveis terão impacto direto nesse processo. A redução da poluição causada pelo Sistema de Transportes passará por diversas ações, como: a articulação do planejamento, uso e ocupação do solo; a melhoria do sistema viário; o desenvolvimento e disseminação de novos meios de transporte; a redução das emissões de veículos automotores; a melhoria dos sistemas de circulação e fiscalização do tráfego; a melhoria da qualidade dos combustíveis e alternativas energéticas de baixo potencial poluidor; o desenvolvimento de instrumentos econômicos e fiscais; a educação e o desenvolvimento social.

Com vistas a se tornar referência em políticas públicas metropolitanas sustentáveis, será necessário inspecionar periodicamente a frota veicular e atingir 100% do transporte público, operando com energias alternativas na RMC.

Segurança será um fator fundamental a se considerar no desenvolvimento do transporte metropolitano. Para prevenção dos crimes e vandalismos se monitorará, com câmeras, 100% da frota de transporte público. No que diz respeito à circulação, deverão ser adotadas medidas baseadas tanto na melhora da infraestrutura e de frotas, como em sanções, que permitirão reduzir o número e a severidade dos acidentes e infrações.

O transporte público tornar-se-á atrativo pela composição de diversos requisitos, que proporcionarão segurança, qualidade, respeito aos horários, maior agilidade de locomoção e integração.



Imagem: Gustavo Wanderley

Estimular o envolvimento dos cidadãos para melhoria de todo o sistema de mobilidade

Ação 1

Promoção da educação cidadã



Imagem: Gustavo Wanderley

O cidadão será o principal ator de todas as atuações em matéria de mobilidade e, sem a sua colaboração, será impossível alcançar os objetivos propostos. Para isso, serão desenvolvidas e implantadas campanhas educativas, comportamentais e institucionais voltadas para a mobilidade. Com isso, espera-se reduzir o número de infrações de trânsito, aumentar o respeito à faixa de pedestre, reduzir o tráfego de veículos particulares, no centro, dentre outros.

Como forma de educar para esses valores desde a infância, deverá ser inserida a temática “mobilidade urbana” nas matrizes curriculares.

Ação 2

Aumento da fiscalização



Imagem: Gustavo Wanderley

Além das medidas de educação cidadã, também serão adotados mecanismos efetivos de fiscalização, com o intuito de direcionar o comportamento da população para o comprometimento com as políticas de transporte e mobilidade criadas para melhoria do sistema metropolitano.

Dentre as medidas de fiscalização, terão destaque a obrigatoriedade da inspeção veicular anual, um maior efetivo de agentes de trânsito, nos locais de maior concentração de veículos, aumento da instalação de câmeras de segurança nas vias públicas e instauração de penas alternativas para casos de depredação e prejuízos ao patrimônio público.

Meio Ambiente e Biodiversidade

Curitiba: referência internacional
em biodiversidade e sinergia
socioambiental fundamentada
na cidadania

VISÃO 2030



Curitiba pretende ser uma cidade sustentável que respeita a biodiversidade e integra de forma sinérgica as pessoas com o ambiente, tendo como base os princípios de cidadania, que levam ao bom convívio na sociedade, tornando-se, assim, uma referência internacional.

Para que essa visão seja alcançada, Curitiba deverá levar a termo os seguintes objetivos:

- Criar uma rede colaborativa socioambiental;
- Criar um polo de pesquisa, desenvolvimento e inovação socioambiental;
- Integrar, de forma inovadora, espaços e corredores de biodiversidade;
- Realizar a gestão integrada de resíduos.

Criar uma rede colaborativa socioambiental

Ação 1

Identificação e articulação dos atores para a sustentabilidade



O desenvolvimento sustentável é demandante de tarefas complexas a serem trabalhadas pela sociedade. No ambiente das cidades devem ser considerados: a sustentabilidade ambiental, que implica orientar usos dos ecossistemas e seus recursos, conforme seus potenciais e limites; a sustentabilidade econômica, em que destaca a necessidade de alocação e de gestão adequadas dos recursos à disposição da população; a sustentabilidade social, que exige melhorar substancialmente as condições de vida de amplos contingentes de população; a sustentabilidade espacial, que levanta a necessidade de equilíbrio entre o desenho da ocupação urbana *versus* a preservação dos conjuntos de biodiversidade local.

Para atingir um maior nível de sustentabilidade será preciso integrar e comprometer o cidadão, o poder público, as instituições, o terceiro setor e a iniciativa privada. A articulação desses atores poderá ser viabilizada com a criação de um comitê multisetorial interdependente, com o propósito de definir objetivos e ações, estabelecer fóruns e garantir o cumprimento da legislação vigente.

Ação 2

Promoção da multiplicação e do acesso ao conhecimento ambiental



Na década de 1990, a cidade de Curitiba era conhecida como a “capital ecológica” brasileira, com evoluções significativas na relação homem-ambiente saudável. Um dos pontos de sustentação dessa reputação foi devido à institucionalização da educação ambiental.

A educação ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificações de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as interrelações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A educação ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhora da qualidade de vida.

Para criação de uma rede colaborativa socioambiental, em Curitiba, torna-se necessária uma mudança de paradigmas, no que diz respeito à educação ambiental, incentivando a geração e a disponibilização, de conhecimento socioambiental, assim como estabelecendo e divulgando indicadores de despoluição, para que todos possam monitorar as evoluções e transformações ocorridas no meio ambiente.

Essa mudança de paradigma inclui, ainda, aspectos culturais e hábitos de consumo. Mais do que reciclar, é necessário que as pessoas passem a encarar o descartável como danoso ao meio ambiente, e a partir daí, reduzir o consumo.

Para facilitar a implantação dessa ação será preciso integrar e disponibilizar as informações socioambientais em uma única base de dados e estimular a mídia local para difundir conceitos e boas práticas de sustentabilidade.

Ação 3

Conciliação da cidadania com o respeito ao meio ambiente



No contexto político contemporâneo, a questão ambiental é um canal de abertura para a participação sociopolítica, que abre possibilidades de influência das classes e estratos diversos da sociedade, no processo de formação das decisões políticas.

O exercício da cidadania é uma das melhores formas para garantir o respeito ao meio ambiente e, por isso, será necessário fomentar a educação e sensibilizar de forma permanente a população, principalmente, por meio de campanhas socioambientais que incentivem a proatividade dos cidadãos no cuidado com o ambiente em que vivem.

Não se trata apenas de conscientização. Empresas e universidades deverão desenvolver novas tecnologias para promover a sustentabilidade. O governo municipal será o responsável pelo incentivo à criação de novas unidades de conservação sustentáveis, ao turismo diferenciado em áreas de preservação ambiental e pelo desenvolvimento de um programa para troca de experiências entre Curitiba e outros municípios, com o objetivo de identificar e aplicar as boas práticas ambientais vigentes. Deverá ser desenvolvida, ainda, uma série de normativas municipais que incentivem a economia de água e energia, por meio de construções mais sustentáveis.

OBJETIVOS E AÇÕES PARA ALCANÇAR A VISÃO

OBJETIVOS

2

Criar um polo socioambiental de pesquisa, de desenvolvimento e de inovação

Ação 1

Integração de instituições públicas, privadas e da sociedade civil organizada para a geração de pesquisa, desenvolvimento e inovação



Para criação de um polo socioambiental de P&D&I em Curitiba será preciso, inicialmente, incentivar parcerias entre diferentes atores (empresas, universidades, instituições e terceiro setor), com o propósito de criar um núcleo de negócios efetivos em tecnologias inovadoras e sustentáveis. Assim, será definido um rol de pesquisas direcionadas à recuperação de recursos ambientais e criação de referências de processos, produtos e serviços apropriados às peculiaridades socioambientais locais.

Ação 2

Articulação de fundos para investimentos socioambientais



A criação de um polo socioambiental envolve muitos investimentos e, por isso, será necessário buscar fontes de fomento, definir políticas públicas de incentivo à inovação e criar mecanismos fiscais para o desenvolvimento de negócios socioambientais.

Integrar, de forma sustentável e inovadora, espaços e corredores de biodiversidade

Ação 1

Otimização da infraestrutura existente para a difusão do conhecimento socioambiental

As infraestruturas existentes na cidade (parques, praças, escolas, Faróis do Saber e Ruas da Cidadania) deverão ser recuperadas e expandidas, transformando-se em espaços dedicados à educação socioambiental. Nesses locais serão ofertadas informações e orientações ao cidadão, bem como atividades voluntárias para a prática de compostagem, hidroponia, hortas comunitárias, cultivo de plantas medicinais, etc.

Imagem: Gustavo Wanderley



Ação 2

Estímulo ao desenvolvimento do paisagismo urbano

Com o aumento do estresse urbano das grandes cidades, a necessidade de estar próximo à natureza tem aumentado consideravelmente. As áreas verdes podem ser utilizadas para lazer, prática de esportes, meditação, estudo e entretenimento. Para que Curitiba tenha um desenvolvimento baseado na sustentabilidade, será preciso melhorar o seu paisagismo como um todo. Isso se dará por meio do incentivo e da implantação de projetos de construção civil agregadores de infraestrutura natural e sustentável, bem como pela promoção de concursos de jardinagem, em locais públicos e privados.

Imagem: Gustavo Wanderley



OBJETIVOS E AÇÕES PARA ALCANÇAR A VISÃO

Ação 3

Remodelagem do conceito de parques



Imagem: Gustavo Wanderley

Conservar espaços verdes no meio urbano é fundamental para a garantia do convívio saudável dos habitantes com sua cidade. A preocupação com a qualidade desse ambiente deverá se refletir na adoção de uma política de áreas verdes para Curitiba, buscando a utilização máxima dos benefícios ecológicos, econômicos e sociais que a vegetação incorporada ao meio urbano pode proporcionar. Um dos aspectos fundamentais da política de áreas verdes urbanas de Curitiba deverá ser a reafirmação da recreação e do lazer como fatores indispensáveis ao equilíbrio físico e mental do ser humano e ao seu desenvolvimento sempre com a visão voltada à conservação dos recursos naturais (fauna, flora, água, ar).

Para que os cidadãos de diferentes faixas etárias possam utilizar os parques da cidade será preciso estabelecer uma linha de planejamento, de modo que esses espaços possam beneficiar todos os cidadãos curitibanos. Uma melhoria que deverá ser realizada nesses locais é a construção de novas bibliotecas públicas ou de quiosques para incentivar a leitura e a troca de livros (sebos públicos), tornando-se, assim, mais uma opção cultural para a população. Além disso, será necessário ampliar parcerias com a comunidade, objetivando a conservação de parques e praças e o oferecimento de uma grande variedade de serviços para o cidadão.

Ação 4

Integração de áreas de preservação e de conservação por meio de corredores de biodiversidade



Imagem: Gustavo Wanderley

Um corredor de biodiversidade pode integrar parques, reservas e áreas privadas, e, no caso de Curitiba, sua implantação terá como principais objetivos a sobrevivência de espécies endógenas e o equilíbrio dos ecossistemas da região. Para tanto, faz-se necessário um planejamento regional, a partir da identificação das áreas as que se pretende integrar e, necessariamente, o envolvimento no projeto dos diversos setores da sociedade: governos; proprietários rurais; agências governamentais; universidades; empresas privadas e comunidades tradicionais.

Realizar a gestão integrada de resíduos

Ação 1

Criação de mecanismos de sustentabilidade econômica para o tratamento de resíduos



Os dados sobre tendências atuais e futuras das várias categorias de resíduos sólidos, gerados em municípios brasileiros, deixam evidente a existência de grandes quantidades de materiais que poderão ser reutilizados ou reciclados.

Os resíduos não devem ser vistos apenas como despesas para as cidades e, para isso, será preciso transformá-los em fontes de renda, incentivando as ações de reciclagem e reuso. Nesse sentido, será necessário atrair Parcerias Público-Privadas para gerar novas oportunidades de negócio na área.

Curitiba deverá incentivar as empresas locais para reutilização dos próprios resíduos (ciclo fechado) e dos gerados por outras indústrias, aplicando-os nos processos produtivos como forma de diminuir custos e proteger o meio ambiente.

No caso dos resíduos urbanos, será preciso incentivar a profissionalização dos catadores e subsidiar o preço do material reciclável. A verba para esse subsídio poderá vir da tarifa do lixo, cobrada pela Prefeitura, conforme a quantidade gerada pela residência ou empresa, incentivando a sua redução.

Ação 2

Estabelecimento de objetivos ambiciosos para a redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)



As mudanças climáticas provocadas pela emissão de gases do efeito estufa (GEE) geram vários problemas nas cidades. Considerando que mais da metade da população mundial vive em ambientes urbanos, a reflexão sobre mudanças climáticas, nos municípios, é fundamental para que estes discutam como cada cidadão e seus coletivos podem contribuir para minimizar o aquecimento global.

Curitiba pretende estar à frente na determinação de soluções para essa realidade, e, por isso, estabelecerá objetivos ambiciosos para diminuir a liberação de GEE, como estimular o desenvolvimento e o uso de equipamentos com emissão zero de carbono e, nos casos onde isso não seja possível, criar mecanismos para, pelo menos, neutralizar as emissões geradas.

Ação 3

Promoção do uso de tecnologias “limpas”

No sentido de mitigar os impactos causados pelo modelo de desenvolvimento não sustentável das cidades, tornam-se urgentes a geração e o uso de tecnologias que envolvam energias renováveis e não poluentes. Será fomentada a utilização de combustíveis limpos (por exemplo, hidrogênio, energia elétrica ou solar), nos meios de transporte públicos e privados, bem como incentivada a implantação de soluções tecnológicas que utilizem energia renovável nos prédios públicos, empresas e residências.

As construções deverão utilizar materiais sustentáveis, de modo a evitarem o desperdício e o uso indevido de produtos que possam causar danos ambientais. Será necessário pesquisar e desenvolver novos materiais de fácil aplicação, com baixo custo e menos prejudiciais ao meio ambiente. Além disso, novas tecnologias limpas deverão ser criadas e usadas para tratar, reciclar e proteger a água, o solo e o ar da cidade de Curitiba.



Imagem: Gustavo Wanderley

Saúde e Bem-estar

Curitiba: referência internacional em
qualidade de vida

VISÃO 2030



Curitiba almeja ser uma referência internacional em qualidade de vida com foco na saúde, na acessibilidade e na segurança. O êxito dessa visão depende do sucesso no alcance dos seguintes objetivos:

- Criar e consolidar um Polo de Tecnologia em Saúde;
- Difundir e praticar o conhecimento para a qualidade de vida;
- Aprimorar o desenho da cidade com vistas a garantir a cidadania .

Criar e consolidar um Polo de Tecnologia em Saúde

Ação 1

Implementação de infraestrutura para o desenvolvimento de tecnologias em saúde



A criação de espaços que propiciem o desenvolvimento do setor de saúde torna-se imprescindível para que Curitiba seja reconhecida como referência nessa área.

Para dinamizar o grande potencial da cidade, tanto de capital humano, quanto de empresas instaladas, será necessário melhorar e ampliar a infraestrutura para geração de tecnologia na área. Nesse sentido, a atração e sensibilização de empresas, centros de P&D&I e universidades para consolidação de um Polo de Tecnologia em Saúde será um fator chave.

Além disso, o fortalecimento do setor de saúde em Curitiba dependerá do conjunto de recursos disponíveis para o financiamento da pesquisa, do desenvolvimento de tecnologias e, também, dos empreendedores e empreendimentos locais.

O polo atuará como um centro de interação e articulação entre atores e também como indutor do desenvolvimento de novas tecnologias em saúde.

Ação 2

Desenvolvimento do capital humano voltado a tecnologias em saúde



O sucesso do Polo de Tecnologia em Saúde passará, inevitavelmente, pela formação e qualificação do capital humano, de forma que deverá ser fomentada a formação profissional direcionada para o polo.

Além disso, será importante a criação de mecanismos para despertar, nos jovens profissionais, desde o início de sua formação, o espírito empreendedor, tendo como base a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação – P&D&I.

As parcerias entre instituições de ensino e de pesquisa e empresas serão necessárias para inovação nos processos de capacitação dos estudantes. As aulas práticas deverão ser realizadas dentro de empresas de referência na área de saúde.

OBJETIVOS E AÇÕES PARA ALCANÇAR A VISÃO

Ação 3

Difusão e aplicação de tecnologias em saúde



O setor de saúde vive uma constante e acelerada evolução. A cada dia surgem novos processos e tecnologias que melhoram a qualidade de vida do cidadão.

Para acompanhar essa dinâmica, será importante implantar um observatório de tecnologias em saúde, para assessorar e fornecer informações sobre tendências, tecnologias-chave e inovações para os diversos atores (empresas, governo, instituições e terceiro setor).

Deverá ser criada uma agência de inovação para o Polo de Tecnologia em Saúde. Entre as atribuições da agência estará o desenvolvimento de um banco de dados sobre ofertas e demandas, criação de uma plataforma para inovação aberta (*open innovation*), a articulação entre empresas e universidades e a promoção da transferência de tecnologia.

OBJETIVOS

2

Difundir e praticar o conhecimento para a qualidade de vida

Ação 1

Criação de facilitadores de diagnóstico e identificação do cidadão



A gestão da saúde em Curitiba é marcada pela permanente consolidação dos princípios de universalidade, integralidade, equidade, hierarquização e descentralização.

Para garantir maior agilidade no atendimento e diminuir a superlotação de hospitais e postos de saúde, os equipamentos de saúde da cidade de Curitiba deverão contar com novas tecnologias associadas a modelos de gestão de pacientes.

As centrais de triagem eletrônica e de bioidentificadores estarão entre as tecnologias que poderão auxiliar na dinâmica do processo e da redução do tempo de espera dos pacientes, permitindo a melhoria do sistema.

Deve ser ressaltado que, no futuro, as principais causas que afetarão a qualidade de vida dos cidadãos estarão relacionadas a distúrbios psicossociais. Nesse sentido, deverão ser pesquisados temas e tecnologias transversais que possam diagnosticar e tratar as causas e não somente as consequências das patologias.

Ação 2

Desenvolvimento de valores e práticas para a saúde e o bem-estar do cidadão

O entendimento do conceito saúde-doença vem sendo trabalhado de maneira indissociável, constituído como um processo de interação contínua, onde seu equilíbrio é determinado por fatores hereditários, biológicos, ambientais, sociais, estruturais (acesso e garantia a serviços e aos cuidados em saúde), culturais, emocionais e subjetivos.

Com vistas a oferecer aos seus cidadãos um melhor nível de qualidade de vida, as políticas públicas e as ações da cidade de Curitiba deverão ter foco no estímulo e difusão de boas práticas relacionadas à saúde e o bem-estar.

Deverão ser disponibilizadas à população informações sobre todas as dimensões envolvidas no tema, qualidade de vida. Sendo assim, um dos primeiros passos será o incentivo à inserção do tema, nos percursos de formação, nas instituições de ensino, uma vez que o aprendizado da criança na escola é repassado para toda a família.

As escolas, em parceria com a comunidade, deverão se transformar em meios de difusão de boas práticas para qualidade de vida, desenvolvendo campanhas e programas de prevenção a doenças, de alimentação, de estímulo ao esporte e atividades físicas, tornando os cidadãos multiplicadores dessas práticas.

Considerando a abrangência da mídia, uma medida importante será promover a utilização adequada dos diversos meios de comunicação (redes sociais, jornais, blogs) para informar continuamente a população sobre as boas práticas de saúde e de bem-estar.



Imagem: Gustavo Wanderley

Aprimorar o desenho da cidade com vistas a garantir a cidadania

Ação 1

Criação de mecanismos para o desenvolvimento urbano adaptado às diferentes necessidades



Imagem: Gustavo Wanderley

A constituição determina que todo indivíduo possui o direito de ir e vir, e cabe aos governantes assegurar que o cumprimento desse direito possa ser exercido por todos os cidadãos, avaliando suas reais necessidades e ampliando a qualidade e acessibilidade da infraestrutura urbana.

O envelhecimento da sociedade, com o aumento da expectativa de vida, o papel intensivo da mulher no mundo profissional, as novas exigências das pessoas com mobilidade reduzida (onde não se incluem apenas as pessoas portadoras de deficiência), assim como os novos estilos e modos de vida, constituem novos paradigmas da sociedade atual, urgindo dar resposta em um quadro de uma cidade democrática, integradora e livre.

A Curitiba do futuro será aquela que assegurará a todos os seus cidadãos, de acordo com as necessidades de cada etapa do ciclo vital, principalmente idosos e portadores de necessidades especiais, o fácil acesso a qualquer equipamento urbano, promovendo um ambiente propício para o desenvolvimento da cidadania.

Um dos mecanismos para o desenvolvimento urbano será a elaboração de um Plano Local de Promoção da Acessibilidade (PLPA), englobando um diagnóstico da situação atual e o desenvolvimento de medidas para cada área da cidade. O projeto contará com a participação da população, sendo dado especial ênfase às vias de locomoção e de acesso.

Ação 2

Remodelamento da cidade para a melhoria da segurança



Imagem: IPPUC, 2008

Nos ambientes urbanos, a criminalidade e a impunidade são fatores relevantes, que afetam, diretamente, o bem-estar da população. Para oferecer ao cidadão um melhor nível de bem-estar será necessária a implementação de ações que forneçam maior segurança pública.

Visando a esse objetivo, uma das medidas será a aplicação dos conceitos de arquitetura contra o crime, ou seja, realizar intervenções, no desenho da cidade, com vistas a reduzir a ocorrência de delitos e proporcionar maior segurança para o cidadão.

Além disso, será preciso garantir o bom funcionamento das infraestruturas existentes (melhorar a iluminação e revitalizar áreas abandonadas), assim como envolver a comunidade e a iniciativa privada no desenvolvimento de programas de combate ao crime e à delinquência.

Coexistência
em uma
cidade global?

Curitiba: cidade feliz, aberta, solidária,
integrada e justa

VISÃO 2030

OBJETIVOS E AÇÕES PARA ALCANÇAR A VISÃO



Imagem: Gustavo Wanderley

A coexistência em uma cidade global é um desafio para todos. A visão de Curitiba nessa temática é ser uma cidade capaz de oferecer condições de vida que contribuam para a alegria, o sucesso e a satisfação da população. A abertura à diversidade cultural, às tecnologias, aos processos e às ideologias será seu ponto de partida para a convivência harmoniosa. A solidariedade será um valor fundamental na busca contínua da mitigação dos impactos das diferenças econômicas e sociais entre a população. A integração da sociedade, nos diversos processos políticos, econômicos, educacionais e ao sistema global, será sua bandeira. Finalmente, a justiça será uma busca constante com vistas à promoção da equidade entre seus cidadãos.

Para o cumprimento desta visão Curitiba deverá:

- Garantir as necessidades básicas da população, estimulando a sua participação na elaboração das políticas públicas e seus desdobramentos;
- Desenvolver a consciência cidadã e o respeito aos direitos humanos;
- Estimular a interculturalidade para a coexistência em um mundo globalizado;
- Propiciar a valorização do sentimento de pertencimento do cidadão para com a cidade.

Garantir as necessidades básicas da população, estimulando a sua participação na elaboração das políticas públicas e seus desdobramentos

Ação 1

Otimização dos canais de difusão de informações com vistas ao atendimento das necessidades da população



As instituições governamentais são fundamentais para assegurar o atendimento das necessidades básicas dos cidadãos. Iniciativas que possibilitem a participação das pessoas em decisões que modelam a sociedade permitem a formação de cidadãos ativos e atualizados com as dinâmicas do mundo. Desta forma, as organizações públicas municipais deverão otimizar os canais de acesso para que a comunidade possa conhecer as diretrizes das lideranças, tornando o processo de governança cada vez mais transparente e participativo.

Ação 2

Estímulo à participação da comunidade na definição de prioridades, de planejamento e de gestão pública



Uma gestão pública participativa é construída na interação entre governo e sociedade. Para ampliar a participação da comunidade nas audiências públicas deverão ser desenvolvidos mecanismos de atração, bem como de aproximação das classes empresariais, das associações representativas da comunidade, de instituições de ensino e demais grupos, para explicitação de suas necessidades e aspirações, gerando uma governança em prol do bem da coletividade.

No lado governamental, significa que o Estado deve exercer um papel de provedor e de ativador de serviços públicos cooperativos que tenham continuidade no decorrer de diferentes gestões administrativas.

OBJETIVOS E AÇÕES PARA ALCANÇAR A VISÃO

OBJETIVOS

2

Desenvolver a consciência cidadã e o respeito aos direitos humanos

Ação 1

Mobilização da sociedade civil para o conhecimento e a prática da cidadania



O exercício da cidadania implica o conhecimento de direitos e deveres e, acima de tudo, ter a consciência de que as escolhas e ações dos indivíduos afetam a sociedade como um todo. Para elevar o nível de conscientização da população, a cidade de Curitiba promoverá ações de sensibilização para educação cidadã. Isso poderá ser feito por meio de campanhas, nas mais diversas mídias disponíveis (blogs, redes sociais, jornais, TV), bem como via concessão de benefícios àqueles que adotarem práticas conscientes que beneficiem o coletivo.

Ação 2

Resgate do papel das instituições de ensino na promoção da cidadania



Imagem: Gustavo Wanderley

Com educação de qualidade e valores cívicos trabalhados desde a infância, a ética, a consciência cidadã e o respeito à coletividade serão os elementos fundamentais da comunidade curitibana. Para isso, será necessário o resgate do papel da escola como promotora efetiva de cidadania.

As instituições de ensino de Curitiba deverão promover a inserção de conteúdos e práticas voltados ao aprendizado para a cidadania. Além disso, incentivarão uma maior cooperação com a comunidade, objetivando a mobilizar a população e fazer desta, parceira multiplicadora de boas práticas em cidadania.

Estimular a interculturalidade para a coexistência em um mundo globalizado

Ação 1

Desenvolvimento de políticas socioculturais para a interação e acesso às diferentes expressões multiculturais

Imagem: Gustavo Wanderley



Entender a diversidade e a especificidade das culturas será importante para se conseguir uma convivência harmoniosa em uma cidade global. Serão necessárias ações que possibilitem a troca de experiências entre indivíduos de diferentes culturas, visando a ampliar o conhecimento e a desenvolver novas relações interculturais.

Para estimular a interação entre culturas, o governo e a sociedade civil organizada de Curitiba deverão trabalhar de maneira integrada, disponibilizando aos cidadãos um maior número de atividades artísticas e culturais de diferentes origens étnicas e sociais. Para aumentar a participação do cidadão nesses eventos será preciso popularizar o acesso, seja pela oferta de serviços gratuitos, por descontos nos ingressos, ou, ainda, pela criação de cartões de fidelização a espetáculos culturais.

Além disso, será necessário identificar e conhecer as boas práticas de outras cidades para subsidiar a elaboração de políticas públicas inovadoras para Curitiba.

Ação 2

Fomento da utilização de espaços públicos para maior interação e valorização da diversidade



Curitiba é conhecida internacionalmente por sua diversidade étnica e cultural. Os espaços para encontros interculturais e o desenvolvimento de soluções criativas e de longo prazo deverão ser ampliados e dinamizados por Parcerias Público Privadas. Com isso, a população de Curitiba poderá vivenciar a experiência da pluralidade e da unidade, proporcionando a criação de elos entre pessoas e grupos muito diversos em torno de preocupações comuns, criando as bases para a cooperação e o sentido de comunidade.

A relação intercultural será promovida também por meio da realização de eventos multiculturais e interétnicos relacionados à gastronomia, ao artesanato, à música, entre outros. Sendo assim, deverão ser criados, nos parques e espaços públicos, ambientes dedicados às mais diversas formas de expressão da arte e da cultura.

Além disso, as escolas deverão permitir, já na infância, a vivência da coexistência, desafiando as formas de pensar e de agir dos indivíduos.

No que diz respeito à diversidade religiosa, espaços ecumênicos poderão ser criados com o intuito de aproximar as diferentes crenças praticadas na cidade.

Propiciar a valorização do sentimento de pertencimento do cidadão para com a cidade

Ação 1

Estímulo à identidade, à conservação e à beleza da cidade



Imagem: Gustavo Wanderley

Devido a sua característica multicultural, a cidade de Curitiba apresenta diversas expressões identitárias em ruas, parques, bairros e monumentos, cada qual com seu valor histórico, social e cultural. Por isso, será necessário resgatar, preservar e valorizar esses locais, para desencadear nos cidadãos o sentimento de pertencimento à cidade.

Para fomentar a cultura local, Curitiba deverá realizar ações direcionadas, tais como a criação de uma campanha de promoção do amor pela cidade (ex: Eu Amo Curitiba), desenvolvimento de uma gastronomia local baseada no pinhão, valorização de concursos de pratos típicos das diferentes etnias que coabitam na cidade, resgate das datas comemorativas municipais e abertura de editais para estimular o folclore local.



O que sonham os cidadãos



O que sonham os cidadãos

A reflexão sobre o futuro de Curitiba contou também com o ponto de vista dos cidadãos, expresso por meio de fóruns virtuais e entrevistas presenciais. Foram ouvidos empresários, líderes comunitários, cidadãos internautas, estudantes do ensino fundamental, médio e superior, totalizando 318 pessoas que responderam ao seguinte convite: **Partindo do seu sonho, crie uma visão para caracterizar Curitiba em 2030.**

As contribuições recebidas foram organizadas em grupos de ideias e palavras-chave, e para cada grupo formado foi desenhado um minicenário de futuro com vistas a amalgamar as visões sinérgicas.

No imaginário da população de Curitiba, as aspirações de futuro para a cidade se ancoram nas seguintes ideias-força:

Cidade Sustentável

O futuro de Curitiba está profundamente vinculado ao desenvolvimento sustentável. Em 2030, Curitiba tem elevado nível de consciência ambiental, moderniza-se em benefício da natureza, desenvolve inovações sustentáveis e é cortada por corredores de biodiversidade. Uma cidade limpa, que produz pouco lixo por habitante e recicla tudo o que produz. Enfim, uma “Cidade Verde”, “Eco-Cidade”, “Cidade do BemViverde”, a “Capital com Emissão Zero”, uma “Referência em Indústria Sustentável”, uma “Capital Ambientalmente Correta”, que “Alia Desenvolvimento e Responsabilidade Socioambiental”.

Qualidade de Vida

Em 2030, Curitiba é a melhor cidade do Brasil para se viver. Uma cidade com estilo, com conforto, planejada especialmente pelos cidadãos e para os cidadãos. Organizada com alma e calor humano. É uma cidade dos sonhos, o melhor lugar para criar os filhos e viver a vida inteira. Onde as pessoas vivem e trabalham com qualidade. “Cidade do Bem Viver”, “Lócus do Bem-Estar”, Curitiba está cheia de encantos, tem um centro vivo, muitas opções de lazer e maravilhosos jardins suspensos. A cidade está bonita, harmônica e alegre. O cidadão sorri e vive feliz.

Cidade Segura

Curitiba 2030 proporciona segurança aos seus cidadãos. O excelente mercado de trabalho, os altos índices de escolaridade e a melhor distribuição de renda erradicaram a violência na cidade. Curitiba está limpa e está marcada pela maior equidade, justiça e respeito entre as pessoas. Pode-se tráfegar com segurança, as pessoas e seus patrimônios estão protegidos e o espírito esportivo das torcidas organizadas transformou-se em um atrativo para eventos na cidade.

Cidadania

Em 2030, Curitiba é a cidade de quem acredita em um mundo melhor e é o lugar onde as pessoas sentem prazer em exercitar seu papel de cidadão. Com sua governança participativa, Curitiba integrou os valores do cidadão em sua gestão e se tornou uma cidade mais inclusiva, justa e solidária. O cidadão curitibano transformou a cidade, que agora está livre da depredação urbana, das pichações, tornando-se a cidade do pedestre, referência na proteção aos direitos do cidadão e na implementação de projetos sociais e recreativos. Cidade inteligente e de ações corretas, onde tudo converge e onde tudo se compartilha, Curitiba é uma capital responsável formada por cidadãos de caráter.

Cidade do Futuro

“Curitiba é a cidade do futuro, onde o futuro já começou”. Ele se realiza no presente porque a cidade pensa o futuro, tem visão de futuro, planeja participativamente e exercita, no dia a dia, com inovação, a construção da sociedade do amanhã. Em Curitiba, o cidadão é o artífice do devir e o futuro de Curitiba é a melhoria da vida das pessoas que a fazem.

Cidade Modelo

Curitiba é um modelo de cidade sustentável. Mais que uma cidade, tornou-se um exemplo a ser seguido. Com planejamento, inovando conceitos e com ações transformadoras com foco em ecologia, meio ambiente, saneamento e gestão ambiental, a sociedade curitibana vivencia um progresso consciente, responsável e com

valorização humana. Em 2030, os cidadãos de Curitiba se felicitam e se responsabilizam pelo sucesso da cidade dizendo: “O planejamento foi da gente”.

Saúde

Curitiba é a capital da saúde e, em 2030, conseguiu concentrar a maioria dos seus esforços em ações de saúde preventiva. Referência em teleatendimento, tratamentos antidrogas e inovação em tecnologias para a vida, Curitiba evolui continuamente na promoção da saúde e do bem-estar de sua população.

Mobilidade

Com transporte público rápido e eficiente, rede de metrô por toda a cidade e ampla rede de ciclovias, Curitiba é um exemplo de cidade com transporte sustentável. Para apoiar este desenvolvimento, a cidade tornou-se um polo de desenvolvimento tecnológico em transportes. Em 2030, Curitiba é considerada referência em mobilidade.

Cidade Tecnológica

Curitiba, em 2030, é um polo de desenvolvimento humano e tecnológico em prol da sociedade e do meio ambiente. Símbolo de modernidade, a cidade é um exemplo de sucesso com seus cidadãos conscientes colocando seu trabalho a serviço do desenvolvimento tecnológico com responsabilidade social e ambiental.

Inovação

Unindo criatividade, empreendedorismo, inovação, estratégia e administração, Curitiba se colocou em posição diferenciada. Em 2030, transformou-se na cidade da inovação, onde as ideias se tornam realidade e sucesso. Apostando em inovações globais e em oportunidades locais, Curitiba não para de inovar enquanto projeta e se prepara para o futuro. Priorizando a qualidade de vida, a geração de conhecimento e o desenvolvimento socioambiental, Curitiba tem como lema a “inovação para a vida” com vistas ao benefício de todos.

Terra de Oportunidades

Movimentando negócios e projetando o futuro, a cidade se reinventou com nanonegócios e megasoluções. Em 2030, Curitiba é a terra das oportunidades, onde sustentabilidade e progresso caminham de par. Em continuo desenvolvimento, a capital multiserviços conta com um parque industrial futurístico. Internacionalmente reconhecida como cidade biotecnológica, tornou-se também a capital da robótica, do turismo e das TIC's.

Cidade em Rede

“Curitiba Glocal, o mundo passa por aqui”. É este o estado de espírito da cidade em 2030. Curitiba, que está 100% conectada à internet, encontra-se integrada em uma rede internacional de cidades, ou seja, em fase com o mundo. Ao mesmo tempo, a cidade está ancorada na dinâmica local, em harmonia com sua identidade e cultura e em sinergia com o entorno metropolitano. Neste ambiente, redes colaborativas constroem uma Curitiba solidária.

Cidade do Conhecimento

Em 2030, Curitiba é a cidade do conhecimento que permite a realização de sonhos e evolui junto com sua gente. Colocando a educação como um objetivo maior, a cidade conta atualmente com escolas públicas que são frequentadas por toda a população e estão cotadas dentre as melhores, fazendo com que seja vista como um modelo nacional em educação e inovação. Devido aos resultados de seus processos de formação, Curitiba virou referência na criação e na atração de cérebros e talentos. Educação, pesquisa, desenvolvimento, tecnologia, inovação e sustentabilidade guiam o desenvolvimento da cidade e fazem dela a capital do saber.

Integração Humana

Em 2030, Curitiba é a cidade da integração humana. Capital dos cidadãos multiculturais, a cidade valoriza a diversidade humana e usufrui da riqueza de sua formação multiétnica.



Curitiba 2030



Para concluir esta reflexão prospectiva, foi elaborado um cenário para Curitiba em 2030. Esse cenário foi construído a partir das contribuições de todos os participantes em, todas as etapas do trabalho, e traz elementos de sonho e de visão de futuro para a cidade. Se todas as ações apontadas nesse estudo e outras que caminhem na mesma direção forem realizadas, em 20 anos Curitiba será assim:

Curitiba 2030

*No ano de 2030, Curitiba é uma das metrópoles mais sustentáveis do mundo. A cidade é inovadora na forma de entender sua governança local, seu papel da liderança empresarial e no conceito de cidadania. Curitiba, que está conectada às principais cidades do mundo, soube criar um ambiente propício ao desenvolvimento baseado no conhecimento, à manifestação do potencial de criação e de inovação de sua população e à atração e retenção de talentos, empresas e investimentos. A concretização das ações do projeto **Curitiba 2030** contribuiu para isto.*

O exercício de elaborar uma visão de futuro, identificar as bases de sustentação necessárias e os vetores de transformações que garantiriam seu desenvolvimento fizeram diferença. Os projetos e planos de ação desenhados para trabalhar os 7 temas prioritários para Curitiba foram cumpridos, ajudando a desenhar uma estratégia exitosa de longo prazo, conforme podemos verificar.

*Curitiba é referência em **transporte e mobilidade**. Conta com um aeroporto moderno e com capacidade de absorver o fluxo que a crescente atividade econômica demanda. Além disso, ferrovias de última tecnologia ligam a cidade com São Paulo e outras capitais. Possui um sistema de transporte intermodal rápido e eficaz, onde um moderno modelo de BRT, em constante evolução e interligado a linhas do metrô, é o seu protagonista principal, o que tem contribuído para que cada vez menos sejam utilizados veículos privados para a locomoção na cidade. Com a grande ampliação das ciclovias, a população aderiu à bicicleta como opção de transporte, redesenhando o perfil da cidade. Adicionalmente, Curitiba foi mais uma vez pioneira em matéria de mobilidade urbana, ao implantar o sistema de “car sharing” a base de pequenos carros alimentados por energias alternativas para circular pelo centro da cidade. Um centro que hoje é mais voltado ao pedestre, agradável para passeio, seguro e com acessibilidade.*

O desenvolvimento urbano multicêntrico tem permitido reduzir os deslocamentos pela cidade e tem contribuído para incrementar a qualidade de vida de seus habitantes, além de dinamizar a atividade econômica da cidade.

*O modelo de **governança** adotado em Curitiba facilita a participação cidadã, fazendo com que toda sua população se sinta protagonista das decisões sobre sua cidade. Para isso tem contribuído a implantação de boas práticas em uma gestão municipal descentralizada, onde se procura otimizar e flexibilizar os serviços públicos, por meio de Parcerias Público Privadas. Os servidores da Prefeitura estão mais motivados, pois existe um novo modelo de carreiras públicas, baseado em mérito profissional, valorização das pessoas e formação continuada. Com tudo isso, Curitiba dispõe de uma estrutura de governança descentralizada, que possibilita uma autêntica cidadania democrática, sendo considerada modelo nas redes de governança de cidades existentes no mundo.*

*Curitiba é referência internacional em **biodiversidade e sinergia socioambiental** e conseguiu isso graças a uma educação ambiental desde a mais tenra infância e a sensibilização permanente da população. Curitiba possui um polo consolidado de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação orientado à recuperação de recursos ambientais e ao desenvolvimento de produtos, processos e serviços que contribuam para o desenvolvimento sustentável. Nesta tarefa, todos estão envolvidos, poder público, empresas, universidades e, claro, os cidadãos, os quais, com seus hábitos de consumo sustentáveis, contribuíram para alcançar os objetivos fixados em 2010. Para acompanhar o cumprimento desses objetivos, Curitiba implantou um sistema de indicadores que permite monitorar diversos parâmetros socioambientais. Tudo isso foi possível a partir da criação de infraestruturas, implantação de políticas públicas de incentivos permanentes ao longo do tempo e criação de mecanismos fiscais que impulsionam o estabelecimento e o desenvolvimento de empresas relacionadas com a economia verde.*

Hoje, em 2030, Curitiba usufrui da cultura ambiental de seus cidadãos, de seu paisagismo urbano e de sua atividade econômica comprometida com a sustentabilidade.

A **saúde e o bem-estar** de seus cidadãos são um dos eixos principais da cidade. Em 2030, os cidadãos de Curitiba sabem quais são os melhores hábitos para terem uma boa qualidade de vida. Aprenderam a se alimentar de forma saudável, e as excelentes áreas verdes existentes na cidade possibilitam que respirem ar puro e realizem de forma cômoda, atividades físicas e reflexivas. Cresce o número de pessoas idosas, e, para elas e para todas as outras faixas etárias, existem espaços e equipamentos urbanos adaptados às diferentes etapas do ciclo de vida.

Em Curitiba, saúde também é sinônimo de pesquisa, desenvolvimento tecnológico, inovação e instalações avançadas. Assim, se entendeu há 20 anos, e hoje a cidade conta com um importante Polo de Desenvolvimento de Tecnologias de Saúde, que alimenta a criação e a atração de empresas inovadoras e empreendedores, nacionais e estrangeiros, fazendo deste polo um núcleo de geração, atração e retenção de talentos e investimentos.

A incorporação das TIC's ao sistema de saúde foi responsável por sua transformação progressiva, evoluindo para um modelo completamente integrado e centrado no paciente. O telediagnóstico, o telemonitoramento e a teleassistência permitiram importantes avanços nos métodos de tratamento, diagnósticos e atenção aos doentes crônicos e pessoas necessitadas. Desta forma, hoje, em Curitiba, a medicina deixou de estar centrada no mero tratamento da doença e passou a contar com um modelo baseado na prevenção para a manutenção da saúde.

Não existe, contudo, qualidade de vida em uma cidade sem segurança. Curitiba é hoje uma cidade onde as pessoas se sentem seguras. Para isso foram implementados: diferentes programas e esforços voltados à proteção social, amparando os mais desprotegidos e vulneráveis; ao combate ao crime organizado e à delinquência; à aplicação de conceitos urbanos, arquitetônicos e de design inovadores; as tecnologias avançadas em matéria de proteção e de segurança.

A moderna cidade de Curitiba, modelo em mobilidade, qualidade de vida e bem-estar social, tem sido capaz de gerar e atrair **conhecimento** e criar uma sociedade criativa e empreendedora. A oferta acadêmica está adaptada às necessidades do cidadão e às demandas de uma economia baseada no conhecimento e no desenvolvimento tecnológico. O modelo educativo e pedagógico, em todos os níveis, inova constantemente com o objetivo de estabelecer projetos de educação ao longo de toda a vida para todos os cidadãos. Na atualidade, desapareceram as fronteiras entre professores e alunos e são aplicados os métodos educativos mais modernos para que o conhecimento flua em todas as direções. Hoje, existem, na cidade, Universidades e Escolas de Negócio

de excelência internacional que atraem alunos de dentro e de fora do Brasil e que aplicam as ferramentas mais avançadas, baseadas no permanente desenvolvimento das tecnologias de informação e de comunicação.

A geração de conhecimento não se limita a um excelente sistema educativo. A efetivação de centros de excelência em torno das tecnologias facilitadoras (robótica, nano e micro tecnologias, biotecnologia, energia, TIC's...) tem permitido aumentar as capacidades das empresas e caracterizam Curitiba como uma **cidade em rede**. Além disso, há um reconhecimento e prestígio internacional associado à alta tecnologia. Por sua vez, esses nós de redes têm sido polos de capacitação de talentos e formação especializada com orientação industrial. Hoje, a indústria de Curitiba é um exemplo de produção avançada, que atrai investimentos nacionais e estrangeiros e sedia uma série de novas empresas inovadoras com capacidade de fabricação singulares. Para isso, tem contribuído a existência de uma bateria de estímulos públicos e avançados modelos de financiamento privado para a inovação.

O tecido empresarial de Curitiba é composto por homens e mulheres capazes de antecipar as necessidades do consumidor e as demandas do futuro. Isto é assim porque aprenderam a pensar no futuro e a identificar tendências e oportunidades graças a sua participação em inúmeros estudos de prospectiva que têm sido realizados em todo o Estado do Paraná, ao longo dos últimos 25 anos. Esses profissionais se formaram pensando nas demandas futuras da sociedade e foram educados para adaptarem-se permanentemente às mudanças e a trabalhar em ambientes organizacionais dinâmicos, que estimulam a criatividade e a inovação. Eles formam o contingente de cidadãos-empresendedores do século XXI.

Acima de tudo, Curitiba é uma cidade aberta, solidária e integrada, que soube fazer da interculturalidade um modo de vida. Os cidadãos se enriquecem mediante o intercâmbio de experiências entre diferentes culturas. Existem espaços permanentes de encontro e valorização da diversidade étnica e cultural que configura o cidadão curitibano e, a cada ano, celebram-se eventos multiculturais relacionados com a gastronomia, o artesanato, a cultura e a música. Como resultado, pode-se dizer que Curitiba é um exemplo de **coexistência** e de respeito entre as pessoas.

Hoje, em 2030, graças aos cidadãos de Curitiba, os autênticos protagonistas da transformação, uma vez que souberam responder com inteligência e solidariedade às iniciativas implementadas no passado, Curitiba é uma cidade que brilha com luz própria no universo urbano do mundo.



Minha Curitiba em 2030...

Participantes

Painel Estratégico

Nome do Participante	Empresa/Instituição
Alceni Guerra	Secretaria Municipal de Planejamento
Amadeu Busnardo	Agência Curitiba de Desenvolvimento
Carlos Alberto Richa	Prefeitura Municipal de Curitiba
Carlos Homero Giacomini	Instituto Municipal de Administração Pública (IMAP)
Célia Bim	Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC)
Cléver Ubiratan Teixeira de Almeida	Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC)
Darci Piana	FECOMÉRCIO
Edson Basso	Associação dos Municípios da Região Metropolitana de Curitiba (ASSOMEQ)
Edson José Ramon	Associação Comercial do Paraná (ACP)
Eduardo Lopes Pereira Guimarães	Secretaria Extraordinária de Relações Internacionais e Cerimonial
Eleonora Bonato Fruet	Secretaria Municipal da Educação
Francisco de Oliveira Leme	PETROBRAS
Henrique Ricardo dos Santos	Universidade da Indústria (UNINDUS)
Ismael Bagatin França	Urbanização de Curitiba S. A.
João Barreto Lopes	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)
João Elias de Oliveira	Companhia de Habitação Popular de Curitiba
José Antonio Andreguetto	Secretaria Municipal do Meio Ambiente
José Antônio Fares	Serviço Social da Indústria (SESI)
Juraci Barbosa Sobrinho	Agência Curitiba de Desenvolvimento S/A
Jussara Ribeiro do Valle	Secretaria Municipal do Meio Ambiente
Leandro Batista	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)
Leandro Nunes Meller	Fundação de Ação Social (FAS)
Liana Vallicelli	Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC)
Luiz Alberto Miguez	Secretaria Municipal do Meio Ambiente
Luiz Antônio Rossafa	Companhia Paranaense de Energia (COPEL)
Luiz Marcio Spinosa	Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC)
Manoel Tadeu Barcelos	Agência Curitiba de Desenvolvimento S/A
Marcos Isfer	Urbanização de Curitiba S. A.
Maria Inês Cavichioli	Secretaria Municipal da Educação
Olga Mara Prestes	Urbanização de Curitiba S. A.
Paulo Afonso Schmidt	Secretaria Municipal de Recursos Humanos
Paulo Osmar Dias Barbosa	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
Rodrigo Rocha Loures	Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP)
Rodrigo Weber	Instituto Euvaldo Lodi (IEL)
Rosane Amélia Popp	Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC)
Rosângela Battistella	Urbanização de Curitiba S. A.
Sandro Nelson Vieira	Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP)
Zaki Akel Sobrinho	Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Painel de Governança

Nome do Participante	Empresa/Instituição
Alcione Andrade	Centro de Ação Voluntária
Amadeu Busnardo	Agência Curitiba de Desenvolvimento S/A
Ana Maria Ghignone	Fundação de Ação Social (FAS)
Christian Luiz da Silva	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
Evaldo Kösters	Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP)
Francine Wosniack	Instituto Municipal de Administração Pública (IMAP)
Homero Giacomini	Instituto Municipal de Administração Pública (IMAP)
José Roberto Lança	Fundação Cultural de Curitiba
Maria Alexandra Cunha	Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC)
Maria do Carmo Aparecida de Oliveira	Instituto Municipal de Administração Pública (IMAP)
Marília Isfer Ravello	Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC)
Micheli Caputo Neto	Secretaria Municipal para Assuntos Metropolitanos
Rosane Amélia Popp	Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC)
Rui Hara	Secretaria do Governo Municipal
Sérgio Renato Bueno Balaguer	Câmara Municipal de Curitiba

Painel Cidade em Rede

Nome do Participante	Empresa/Instituição
Adriana Garcia Matias	Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC)
Carlos Alberto Jayme	APL Software de Curitiba
Carlos Moscalewsky	Companhia Paranaense de Energia (COPEL)
Celso Fernando Valerio	Global Village Telecom (GVT)
Eduardo Guy Manoel	Sigma Dataserv Informática S.A.
Eloi Juniti Yamaoka	Serviço Federal de Processamento de Dados (SERPRO)
Glaci Gottardo Ito	Secretaria Municipal de Administração
Hélio Bampi	Radiante Telecomunicações
Luiz Márcio Spinosa	Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR)
Luiz Mariano Julio	Grupo Positivo
Luiz Fernando Ballim Ortolani	Secretaria Municipal de Administração
Maria Emília Jayme	Cinq Technologies
Oscar Ricardo Schmeiske	Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC)
Patricia Marchiori	Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Pedro Carlos Carmona Gallego	Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP)
Ramiro Wahrhaftig	Centro de Inovação, Educação, Tecnologia e Empreendedorismo do Paraná (CIETEP)
Sandro Roberto Vaz	Sofhar Gestão e Tecnologia
Silmar Kuntze	Curitiba Offshore Center

Painel Cidade do Conhecimento

Nome do Participante	Empresa/Instituição
Ana Maria Bastian Machado	Secretaria Municipal da Educação
Angelo Guimarães Simão	Serviço Social da Indústria (SESI)
Denise Rauta Buiar	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
Dilmeire Sant'anna Ramos Vosgerau	Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC)
Eleonora Bonato Fruet	Secretaria Municipal da Educação
Eloi Juniti Yamaoka	Serviço Federal de Processamento de Dados (SERPRO)
Eloína de Fátima Santos	Secretaria Municipal da Educação
Eunice Eliane de Moura	Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC)
Fabricio Campos	Junior Achievement
Glauca da Silva Brito	Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Heitor José Pereira	Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento (SBGC)
Helena de Fátima Nunes Silva	Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Hélio Gomes de Carvalho	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
Ida Regina Moro Milléo de Mendonça	Secretaria Municipal da Educação
Inge Renate Fröse Suhr	Faculdade Internacional de Curitiba (FACINTER)
Jorge Eduardo Wekerlin	Secretaria Municipal da Educação
José Ayrton Vidal Jr	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)
Luiz Claudio Skrobot	Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento (SBGC)
Maria Inês Cavichioli	Secretaria Municipal da Educação
Maria Luiza Marques Dias	Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES)
Meroujy Giacomassi Cavet	Secretaria Municipal da Educação
Nara Luz Chierighini Salamunes	Secretaria Municipal da Educação
Naura Syria Carapeto Ferreira	Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)
Sonia Alcântara	Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento (SBGC-PR)

Painel Inovação e Trabalho

Nome do Participante	Empresa/Instituição
Agnaldo Castanharo	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)
Aguinaldo dos Santos	Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Andréa Paula Segatto	Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Carlos Artur Krugur Passos	Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP)
Cristina Angelica Batistuti Stephanes	Agência de Fomento do Paraná
Décio Estevão do Nascimento	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
Diego Costi	Ecosocial Produtos Empresariais
Eliane Cordeiro Garcia Duarte	Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Ely Ghellere	Secretaria Municipal do Trabalho e Emprego
Júlio Felix	Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR)
Luiz Márcio Spinosa	Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC)
Manoel Tadeu Barcelos	Agência Curitiba de Desenvolvimento S/A
Márcia Valéria Paixão	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)
Maria Elisabeth Lunardi	Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI)
Oscar Yamawaki	Daiken
Paulo Afonso Schmidt	Secretaria Municipal de Recursos Humanos
Paulo Morva Martins	Agência Curitiba de Desenvolvimento S/A
Roberto Cândido	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
Rodrigo de Mello Brito	Aliança Empreendedora
Ronald Dauscha	Centro de Inovação, Educação, Tecnologia e Empreendedorismo do Paraná (CIETEP)
Sebastião Dambroski	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
Tereza de Guadalupe Baron	Secretaria Municipal de Recursos Humanos
Wellington Desan	Centro Internacional de Tecnologia de Software (CITS)

Painel Transporte e Mobilidade

Nome do Participante	Empresa/Instituição
Alain Cannel	Transcraft
Cléver Ubiratan Teixeira de Almeida	Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC)
Edson Luiz Berleze	Urbanização de Curitiba S. A.
Élcio Luiz Karas	Urbanização de Curitiba S. A.
Fernando Ghignone	Urbanização de Curitiba S. A.
Guacira Civolani	Urbanização de Curitiba S. A.
Ismael Bagatin França	Urbanização de Curitiba S. A.
Joel Ramalho Junior	Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba (COMEC)
José Adir Zen	Urbanização de Curitiba S. A.
José Álvaro Twardowski	Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC)
Luiz Masaru Hayakawa	Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC)
Maria Miranda	Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC)
Marcos Isfer	Urbanização de Curitiba S. A.
Olga Mara Prestes	Urbanização de Curitiba S. A.
Paulo Ceschin	Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP)
Paulo Eduardo Graichen	Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba (COMEC)
Rosangela Battistella	Urbanização de Curitiba S. A.
Yara Eisenbach	Associação Nacional de Transportes Públicos - PR

Painel de Meio Ambiente e Prosperidade

Nome do Participante	Empresa/Instituição
Adilson de Paula	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)
Anabel de Lima	Ecodimensão
Arlineu Ribas	Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES – PR)
Arnaldo Carlos Muller	Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC)
Carlos Eduardo Christ	Aliança Empreendedora
Cinthia Chico	Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA)
Cristina Braga	Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES – PR)
Daniel Merhy Sperandio	JMalucelli & CMC Ambiental
Eduardo O'Reilly Cabral Covas Barrionuevo	JMalucelli & CMC Ambiental
Felipe Silveira	Ecocidadão-SMMA
Gisele Martins dos Anjos Taborda Ribas	Secretaria Municipal do Meio Ambiente
Humberto Cabral	Embafort Embalagem Industrial
Leny Mary de GoesToniolo	Secretaria Municipal do Meio Ambiente
Luis Alberto Miguez	Secretaria Municipal do Meio Ambiente
Marisa Soares Borges	Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Marley Deschamps	Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES)
Myrian Regina Del Vecchio de Lima	Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Nicolau Obladen	Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES – PR)
Rosamaria Costa	Consórcio de Resíduos Sólidos (CONRESOL)
Selma Aparecida Cubas	Universidade Positivo (UP)
Wilson Bill	Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP)

Painel Cidade Verde e Atrativa

Nome do Participante	Empresa/Instituição
Adriano Lenz	Inbev
Blanca Barco	Associação Interétnica do Paraná (AINTERPAR)
Carlos Hardt	Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC)
Cristina Araújo Lima	Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Dalton Grande	Secretaria Municipal do Esporte e Lazer
Dora Peixoto	Associação Comercial do Paraná (ACP)
Eduardo Lopes Pereira Guimarães	Secretaria Extraordinária de Relações Internacionais e Cerimonial
Erica da Costa Mielke	Secretaria Municipal do Meio Ambiente
Gandharvika Romenski	Associação Comercial do Paraná (ACP)
Gilberto Matter	Gilberto Matter Paisagismo
Iroklê Wykrota	Associação Comercial do Paraná (ACP)
Janete Andrade	Instituto Curitiba de Arte e Cultura (ICAC)
José Roberto Lança	Fundação Cultural de Curitiba
Leticia Peret Antunes Hardt	Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC)
Luiz Felipe Strugo	Instituto Municipal de Turismo (IMC)
Luiz Alberto Miguez	Secretaria Municipal do Meio Ambiente
Maria Luiza Marques	Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Márcio Fernando de Camargo	Secretaria de Turismo de Tijucas Do Sul
Michelle Kosiak Poitevin	Ecoparaná
Paulo Aparecido Pizzi	Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais
Pedro Paulo Guerreiro	Serra Verde Express
Sueli Calabrese	Curitiba Convention & Visitors Bureaux (CCVB)
Tatiana Turra	Federação dos Conventions & Visitors Bureaux do Estado do Paraná (FCVB-PR)
Ulisses Iarochinski	Instituto Curitiba de Arte e Cultura (ICAC)
Vinícius Rabelo	Associação Comercial do Paraná (ACP)

Painel de Saúde e Bem-estar

Nome do Participante	Empresa/Instituição
Antonio Eduardo Branco	Conselho Regional de Educação Física
Gerson Tulio Menezes	Serviço Social da Indústria (SESI)
Janice Gastaldon	Rede Feminina de Combate ao Câncer – Erasto Gaertner (RFCC - EG)
Leonardo Rodrigues da Silva	BioSmart - Sistemas Avançados de Reabilitação
Lili Purim Niehues	Conselho Regional de Nutrição do Paraná
Luciane Valério	Serviço Social da Indústria (SESI)
Marcelo Lima	Interfox - Soluções em equipamentos de diagnóstico por imagem
Maria de Lourdes San Roman	Fundação de Ação Social (FAS)
Maria Otávia D’Almeida	Conselho Regional de Psicologia do Paraná
Mario Moreira	Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz - PR)
Melanie Moskalewski	Rad Imagem - Soluções Médicas
Priscila Santos	Serviço Social da Indústria (SESI)
Renato Rau	Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR)
Roberson Luiz Bondaruk	Polícia Militar
Rodolfo Augusto Alves Pedrão	Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia do Paraná
Rodrigo de Mello Brito	Aliança Empreendedora
Ronald Gielow	Secretaria Municipal da Saúde
Washington Luiz Simas	Serviço Social da Indústria (SESI)

Painel Coexistência em uma Cidade Global

Nome do Participante	Empresa/Instituição
Antônio Luiz Corat	Secretaria Antidrogas Municipal
Andrea Koppe	Universidade Livre para Eficiência Humana (UNILEHU)
Andrea Tajés	Vogelnest
Bernt Entschev	Debernt
Carla Mocellin	Serviço Social da Indústria (SESI)
Carlos Alberto Chiquim	Associação Inter-religiosa de Educação (ASSINTEC)
Carlos Sergio Asinelli	Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP)
Cristiana de Camargo Gusso	Secretaria Extraordinária de Relações Internacionais e Cerimonial
Diego Baptista	Sociedade Global
Edson Basso	Associação dos Municípios da Região Metropolitana de Curitiba
Elizete Leandro	Amo Curitiba Ações Voluntárias
Elizeu Barroso Alves	Casa do Estudante Universitário do Paraná (CEU)
Laura Nomi	Renault do Brasil
Marilia Gomes de Carvalho	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
Rodrigo Tapia	Igreja Templo das Águias
Tamara Enke	Secretaria de Estado da Justiça e da Cidadania (SEJU)

Entrevistados especiais

Jaime Lerner	Instituto Jaime Lerner
Ramiro Wahrhaftig	Universidade Livre do Meio Ambiente
Marc Giget	Institut Européen de Stratégies Créatives et d’Innovation

BRT	Bus Rapid Transport
CIC	Cidade Industrial de Curitiba
FIEP	Federação das Indústrias do Estado do Paraná
FIPE	Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas
FIRJAN	Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
GEE	Gases de efeito estufa
ICCA	International Congress & Convention Association
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IFDM	Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal
IMAP	Instituto Municipal de Administração Pública
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infra-estrutura Aeroportuária
IPVA	Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores
km	Quilômetro
ODM	Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
OPTI	Observatório de Prospectiva Tecnológica Industrial
ORBIS	Observatório Regional Base de Indicadores de Sustentabilidade
P&D&I	Pesquisa, desenvolvimento e inovação
PLPA	Plano Local de Promoção da Acessibilidade
PMC	Prefeitura Municipal de Curitiba
RIT	Rede Integrada de Transporte
RMC	Região Metropolitana de Curitiba
SENAI-PR	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - Paraná
SESI-PR	Serviço Social da Indústria - Paraná
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação

Referências

- 1 INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Curitiba: estimativa da população 2009. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 02 fev. 2010.
- 2 INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Produto interno bruto dos municípios brasileiros. 2009. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 02 fev. 2010.
- 3 COLODRO, Ivan; VEGA, Carolina. A cidade inovadora. América Economia, 16 maio 2006. Disponível em: <<http://americaeconomia.com.br/72136-A-cidade-inovadora.note.aspx>>. Acesso em: 05 nov. 2009
- 4 CURITIBA. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br>>. Acesso em: jan. 2009-fev. 2010.
- 5 KOTKIN, Joel. The world's smartest cities: strong infrastructure, attractive economies and savvy urban planning. 2009. Forbes.com. Disponível em: <<http://www.forbes.com/2009/12/03/infrastructure-economy-urban-opinions-columnists-smart-cities-09-joel-kotkin.html>>. Acesso em: 02 abr. 2009.
- 6 AGÊNCIA CURITIBA DE DESENVOLVIMENTO. Disponível em: <<http://www.agencia.curitiba.pr.gov.br/>>. Acessos entre jan. 2009 e fev. 2010.
- 7 EMPRESA BRASILEIRA DE INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA. Movimento de aeronaves e passageiros. 2009. Disponível em: <<http://www.infraero.gov.br/movi.php?gi=movi&PHPSESSID=0misq8071vfhk6gl48qu075as3>>. Acesso em: 10 fev. 2009.
- 8 INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. Curitiba em dados 2008. Disponível em: <http://ippucnet.ippuc.org.br/Bancodedados/Curitibaemdados/Curitiba_em_dados_Pesquisa.asp>. Acesso em: 22 jan. 2009.
- 9 INTERNATIONAL CONGRESS AND CONVENTION ASSOCIATION. Statistics report: country and city rankings 2008. Disponível em: <<http://www.iccaworld.com/cnt/docs/2008-Statistics-Report-CountryCity-Rankings.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2010.
- 10 FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal, 2006. Disponível em: <<http://www.firjan.org.br/data/pages/2C908CE9215B0DC4012164980B735B53.htm>>. Acesso em 10 fev. 2009.
- 11 CALDERARI, Alex. Poucos têm acesso ao mundo digital. Gazeta do Povo, Curitiba, 26 mar. 2009. Caderno Tecnologia. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/retratocuritiba/habitos/conteudo.phtml?tl=1&id=870842&tit=Poucos-tem-acesso-ao-mundo-digital>>. Acesso em: 26 mar. 2009.

- 12 INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS (BRASIL). Índice de desenvolvimento da educação básica: 2008. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br>>. Acesso em: 10 abr. 2009.

- 13 SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Regional do Estado do Paraná. Observatório Regional Base de Indicadores de Sustentabilidade. Objetivos do milênio: estratégia para o desenvolvimento local. Curitiba: [s.n.], 2009. Disponível em: <http://www.orbis.org.br/downloads/Relatorio_ODM_PR_2009.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2010.

- 14 BBC BRASIL. Brasil fica em 40º em ranking de melhores países para morar: lista elaborada pela Reader's Digest analisa indicadores de qualidade ambiental e de vida. O Estado de S. Paulo, [São Paulo], 21 set. 2007. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/vidae/not_vid55344,0.htm>. Acesso em: 13 dez. 2009.

- 15 CURITIBA. Câmara Municipal. Curitiba tem lei para consumo de água mas invasões poluíram mananciais: biodiversidade ameaçada. 2006. Disponível em: <http://www.cmc.pr.gov.br/ass_det.php?not=6777>. Acesso em: 08 fev. 2010.

- 16 ANDRICH, Mara. Aterro sanitário permanece com futuro incerto. Paraná Online, 08 jun. 2008. Disponível em: <<http://www.parana-online.com.br/editoria/cidades/news/299605/?noticia=ATERRO+SANITARIO+PERMANECE+COM+FUTURO+INCERTO>>. Acesso em: 10 fev. 2010.

- 17 MAPA revela aumento da criminalidade em Curitiba: das sete principais modalidades de crime, cinco registraram crescimento de ocorrências. Jornal do Estado, [Curitiba], 29 jul. 2008. Disponível em: <<http://www.bemparana.com.br/index.php?n=76296&t=mapa-revela-aumento-da-criminalidade-em-curitiba>>. Acesso em: 12 jan. 2010.

- 18 HOLZMANN, Robert. Demographic alternatives for aging industrial countries: increased total fertility rate, labor force participation, or immigration. 2005. Disponível em: <<ftp://repec.iza.org/RePEc/Discussionpaper/dp1885.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2010.

- 19 SWYNGEDOUW, Erik. Neither global nor local: "glocalization" and the politics of scale. In: COX, Kevin R. (ed.) Spaces of globalization: reasserting the power of the local. New York: Guilford Press. 1997. p. 137-165.

- 20 UNITED NATIONS POPULATION FUND. The state of world population 2007. Disponível em: <<http://www.unfpa.org/swp/2007/english/introduction.html>>. Acesso em: 05 fev. 2010.

Agradecimentos

1Ao senhor Rodrigo da Rocha Loures por incentivar a inovação na sustentabilidade.

2Ao senhor João Barreto Lopes, diretor do SENAI Paraná, José Antonio Fares, Diretor Superintendente do Sesi Paraná, e respectivas equipes por criarem as condições necessárias para a realização desse trabalho.

Aos senhores Ovaldir Nardim e Sandro Nelson Vieira, da Superintendência Corporativa pela facilitação do trabalho.

3A toda a equipe dos Observatórios Sesi, SENAI e IEL pela constante disponibilidade e por todas as conversas que tanto enriqueceram este trabalho.

A todas as equipes dos departamentos de RH, Compras, Financeiro, Jurídico, T.I. e Eventos, por sua cooperação em todas as etapas do trabalho.

A toda a equipe da Diretoria de Comunicação e Promoção, pela dedicação e parceria durante todo o projeto.

À equipe técnica do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), pelo auxílio na obtenção de dados e pelas constantes contribuições ao longo do projeto.

As equipes técnicas das Secretarias Municipais da Prefeitura de Curitiba, pela atenção e contribuição ao projeto.

A Prefeitura Municipal de Curitiba pela participação e disponibilidade ao longo de todo projeto.

A todos os participantes dos painéis de especialistas, que em um gesto de cidadania, dedicaram horas preciosas de suas vidas para construção desses conteúdos.

Observatório de Prospecção e Difusão de Iniciativas Sociais – Sesi/PR

O Observatório Sesi de Prospecção e Difusão de Iniciativas Sociais tem como visão “sinalizar futuros sustentáveis para a indústria do Paraná”. Para tanto, desenvolve uma série de ações de pesquisa, prospecção, implementação e difusão de tecnologias sociais relacionadas à missão do Sesi e as suas quatro áreas de atuação: educação, saúde do trabalhador, RSE, esporte, cultura e lazer.

Observatório de Prospecção e Difusão de Tecnologia – SENAI/PR

O Observatório de Prospecção e Difusão de Tecnologia SENAI tem por objetivo acompanhar a evolução da temática “prospecção e difusão de tecnologias”, gerando informação inteligente em nível estadual e nacional, facilitando a tomada de decisão de administradores empresariais, governamentais e do Sistema FIEP, induzindo mudanças de atitude do setor produtivo face ao futuro e migrando de posturas passivas e reativas para posturas pré-ativas e pró-ativas.

www.fiepr.org.br/observatorios

observatoriosenai@fiepr.org.br

INICIATIVA



REALIZAÇÃO



COOPERAÇÃO INTERNACIONAL



Fundación **OPTI**